



FHABIULA FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM TEMPLO ECUMÊNICO PARA A CIDADE DE
SINOP (MT)**

Sinop/MT

2019

FHABIULA FERNANDES DEOLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM TEMPLO ECUMÊNICO PARA A CIDADE DE
SINOP (MT)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Sinop – FASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof^ª Jennifer Beatriz Uveda

Coorientador: Prof^º Dr. Marcelo Costa

Sinop/MT

2019

FHABIULA FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM TEMPLO ECUMÊNICO PARA A CIDADE
DE SINOP (MT)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora de Arquitetura e Urbanismo – FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 2019.

JENNIFER BEATRIZ UVEDA
Professora Orientadora
Departamento de Arquitetura e Urbanismo– FASIPE

Dr. MARCELO COSTA
Professor Coorientador
Departamento de Arquitetura e Urbanismo– FASIPE

DÉBORAH GÓES
Professora Avaliadora
Departamento de Arquitetura e Urbanismo– FASIPE

JENNIFER BEATRIZ UVEDA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo
FASIPE – Faculdade de Sinop

Sinop/MT

2019

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente essa vitória a Deus, a minha Família, ao meu esposo que sempre me apoiaram com muito amor, compreensão e paciência ao longo dessa jornada acadêmica. Amo vocês!

AGRADECIMENTO

Obrigado, meu Deus, por iluminar o meu caminho durante a trajetória acadêmica. A fé que eu tenho no senhor foi o combustível para minha disciplina, persistência e força. Agradeço todas as bênçãos que recaíram, não só sobre mim, mas também sobre todos aqueles que amo.

Aos meus pais, Elenice e Ailton, aos meus irmãos, Fabrício e Henrique pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Sem vocês a realização desse sonho não seria possível.

Ao meu esposo Josivaldo, pessoa com quem amo partilhar a vida. Pelo amor, carinho, compreensão e muita paciência ao longo desses anos.

Agradeço a todos os meus avós, tios e primos, pelas oportunidades ímpar de viver em um ambiente familiar íntegro, generoso e amoroso, em especial a Tia Dirce e Tio Marcos, de poder abrir as portas da sua casa, me acolhendo e me proporcionando a descoberta de uma vida nova e cheia de grandes conquistas, o meu muito obrigado.

Agradeço imensamente a minha amiga Cristiane Inaba, por todo o companheirismo ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradeço a todos os professores, que acompanharam à minha jornada acadêmica de perto e me deram muito apoio.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Jennifer, pelo suporte, dedicação e carinho no pouco tempo que lhe coube.

Ao meu coorientador Marcelo Costa pela paciência e dedicação durante a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram direta e indiretamente ao longo desses anos.

Obrigado a todos!

EPÍGRAFE

*"O mais importante não é a arquitetura, mas
a vida, os amigos e este mundo injusto que
devemos modificar."
(Oscar Niemeyer)*

RESUMO

Habitamos num mundo de pluralismo religioso e de um individualismo intenso, ao invés de estarmos acentuando a singularidade junto com os valores das diversidades, de forma irrenunciável e irrevogável. Desse modo, se faz necessário o entendimento de que existem diferenças de cunho religioso, cultural e político. De acordo com o dicionário Aurélio, o ecumenismo é um movimento que busca a união das igrejas cristãs, passando a ser considerado como uma unidade dos cristãos num contexto religioso de cristianismo, na busca de um diálogo e cooperação comum, buscando superar suas divergências. Diante disso o objetivo desse trabalho é realizar a projeção de um Templo Ecumênico estimulando os fiéis a derrubar barreiras de indiferenças através de um diálogo único, somado a uma edificação indutiva e propícia para tal. Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa de caráter descritiva e exploratória, buscando uma análise acerca da implantação de um projeto arquitetônico a realizar-se no município de Sinop (MT), no ano de 2019. Foi elaborado um questionário contendo nove questões objetivas, e aplicado junto ao corpo social de Sinop (MT), que posteriormente foi tabulado e analisado os dados encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura religiosa. Ecumenismo. Símbolos. Religião. Arquitetura. Templo ecumênico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 18.....	33
Figura 19.....	34
Figura 20.....	35
Figura 21.....	36
Figura 22.....	37
Figura 23.....	38
Figura 24.....	38
Figura 25.....	39
Figura 26.....	40
Figura 28.....	41
Figura 29.....	41
Figura 30.....	42
Figura 31.....	43
Figura 32.....	44
Figura 33.....	46
Figura 34.....	47
Figura 35.....	47
Figura 36.....	48
Figura 37.....	49
Figura 38.....	50
Figura 39.....	51
Figura 40.....	52
Figura 01.....	59
Figura 02:	59
Figura 03.....	59
Figura 04.....	60
Figura 07.....	60
Figura 08.....	61
Figura 09.....	61
Figura 10.....	62
Figura 11:	62
Figura 12.....	63
Figura 13.....	63

Figura 14.....	64
Figura15.....	64
Figura 16.....	65
Figura 17.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Crença em Cristo.	48
Gráfico 02: Conhecimento a respeito do ecumenismo.....	49
Gráfico 03: Conhecimento a respeito do templo ecumênico.....	49
Gráfico 04: Concepção do Ecumenismo.....	50
Gráfico 05: Importância do Templo Ecumênico para cerimônias.....	50
Gráfico 06: Frequência ao templo.....	51
Gráfico 07: Prática dos elementos inclusos no ecumenismo.	52
Gráfico 08: O templo como benefício do exercício da fé cristã.	53
Gráfico 09: Existência de um olhar indiferente entre os fiéis de diferentes igrejas.	54
Gráfico 10: Porcentagem das igrejas na qual os entrevistados frequentam.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS

AC Antes de Cristo

CONIC Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

CPAD Casa Publicadora das Assembleias de Deus

DF Distrito Federal

FES Fundo ecumênico de Solidariedade,

FSTN Faculdade e Seminário de Teologia Nacional

m Metro

MT Mato Grosso

TBV Templo da Boa Vontade

RJ Rio de Janeiro

STDE Secretaria de Desenvolvimento e Turismo do Distrito Federal

PR Paraná

Unicemp Centro Universitário Positivo

RS Rio Grande do Sul

Sumário

1. INTRODUÇÃO	2
Justificativa	4
Problematização.....	5
Objetivos.....	6
Geral	6
Específicos	6
REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1. História dos Templos	7
2.2. Primeiro Templo ecumênico	8
2.3. A origem dos Templos no Brasil	9
2.4. História do Ecumenismo	10
2.5. História do Movimento Ecumênico	11
2.6. História do Ecumenismo no Brasil	13
2.7. Símbolos e Simbologias	15
2.8. Acessibilidade	18
2.9. Arquitetura Sustentável	20
3.0 Paisagismo	21
3.1 Conforto Ambiental	22
4.0 METODOLOGIA	23
5.0 ESTUDOS DE CASOS	25
5.1. Internacional	25
TEMPLO BAHÁ'Í- SANTIAGO DO CHILE	25
5.2. Nacional	28
TEMPLO DA PAZ- CURITIBA (PR)	28
5.3. Regional	31
TEMPLO DA BOA VONTADE- BRASÍLIA (DF)	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	55
ANEXO	59
APÊNDICE	66
QUESTIONÁRIO	66

1. INTRODUÇÃO

Indícios mais antigos de práticas religiosas surgiu na pré-história com as celebrações de sepultamentos. Os traços mais evidentes dos cultos religiosos principiaram-se por volta de 35.000 anos A.C., em que grutas de difícil acesso eram utilizadas como santuários, com relatos de terem sido locais de celebrações à fertilidade (BEZERRA, 2011).

Vivemos em um mundo de pluralismo religioso e de um individualismo cada vez mais intenso, ao invés de estarmos acentuando a singularidade junto com os valores das diversidades, de forma irrenunciável e irrevogável. A interação inter-religiosa surge como um grande desafio, no qual as diversas religiões têm sido provocadas a notar a importância de um relacionamento mútuo e criativo, como condição de um futuro mais harmônico para a humanidade (TEIXEIRA, 2019).

Segundo Teixeira (2019), em uma sociedade em constante evolução, em que os dias atuais estão atrelados ao uso excessivo da tecnologia, o individualismo apropria-se do papel principal, acompanhado do preconceito e resultando em uma divisão entre as pessoas, motivadas pelas suas diferenças, criando um estorvo entre elas, refletindo até mesmo dentro das instituições religiosas.

Desse modo, se faz necessário o entendimento de que existem diferenças de cunho religioso, cultural e político, mas, também existe uma união, pois, os habitantes de todo o mundo formam uma só humanidade, assim sendo uma única unidade (BIZON, 2019).

Segundo Bizon (2019), a paz só acontecerá “em um universo habitado” quando o ecumenismo¹ for parte integrante da humanidade, sem diferenças e exclusão de raça, etnia, sexo e religião. Sem ecumenismo não haverá paz, por isso o motivo de se concretizar uma edificação que propicie de forma direta a prática do ecumenismo.

¹ É um movimento que busca a unidade das igrejas cristãs, na busca de um diálogo e cooperação comum, buscando superar as suas divergências (FERREIRA, 2009).

Este trabalho tem como objetivo propor um Templo Ecumênico para a cidade de Sinop (MT) que possa servir como apoio religioso aos visitantes de qualquer religião, conseqüentemente possa ser um ponto de destaque na região que estará inserido. O trabalho tem a finalidade de atender a carência de um espaço para reflexão e ofícios religiosos, inserir princípios da sustentabilidade e proporcionar sensações de integração nos espaços, assim trazendo conforto e bem-estar para a sociedade.

A metodologia adotada para este trabalho foi a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, como base para o desenvolvimento de sua estrutura, começando com a pesquisa bibliográfica, partindo para os estudos de casos, internacionais e nacional, seguindo para os elementos essenciais para a elaboração do projeto arquitetônico.

Serão utilizados, programas como o Word e Excel versões do ano de 2015 para o desenvolvimento teórico do projeto, como memoriais descritivos e justificativos. Para o projeto arquitetônico serão utilizados o programa AutoCad para a criação de projetos em 2D, e o Sketchup para a modelagem em 3D, além de programas de renderização como o Lumion 8 e Vray 3.4.

O trabalho está estruturado primeiramente na apresentação do Referencial Teórico, com um breve histórico do Templo Ecumênico no mundo e no Brasil. Após esta parte de fundamentação com os autores e os conceitos estabelecidos, é apresentado o Templo Ecumênico com seus objetivos e a importância para o movimento ecumênico (ME), e também um breve conceito sobre símbolos e simbologias.

A seguir é apresentado sobre a acessibilidade, arquitetura sustentável, paisagismo e conforto ambiental e seus benefícios. Por fim, são apresentados os Estudos de Caso, tanto internacional como nacional, contribuindo para a compreensão dos fenômenos individuais de cada obra, desde os conceitos que embasam a criação à sua execução.

Justificativa

O ecumenismo é uma concentração positiva a união e a prática agrupada com um único propósito, que é a procura da união das crenças religiosas cristãs, visto que em sua interpretação ressalta um mundo ocupado por indivíduos com uma cultura diferente. Devido a isso, as pessoas buscam frequentar um templo ecumênico, para se interagir ao mesmo tempo dentro de si, indiferente da prática religiosa, pois o foco é adoração a Cristo, e não a defender doutrinas não religiosas.

A proposta da construção do Templo ecumênico é relevante para a cidade de Sinop (MT), pois esta possui uma vasta diversidade de religiões Cristãs, por causa das diferentes origens da população que a colonizou. Por exemplo, percebe-se a carência de um local adequado na cidade para a realização de eventos ecumênicos como cerimoniais para os formandos, casamentos, estudos bíblicos, apresentações culturais para a sociedade, reflexão em grupos, entre outros.

Dessa forma, a prática da fé ecumênica em um ambiente propício é considerada de grande importância para a sociedade, um olhar de igualdade ao próximo, procurando perceber o que se tem em comum, transmitindo respeito e convivendo com as diferenças, compreendendo e praticando a convicção das religiões.

O interesse de se dedicar a um tema religioso vem pelo fato da carência da cidade não possuir nenhuma edificação com o propósito de fé para a sociedade, onde o espaço proposto será para a realização de cerimônias e eventos religiosos, sendo um espaço neutro, independente da sua religião, será um ponto de encontro e diálogo e união entre os usuários.

Problematização

Atualmente, o termo ecumênico significa um concílio da participação de igrejas do mundo inteiro. Apesar disso, salienta a tolerância e o respeito pelos diferentes. Representa a criação da humanidade, inventor da espiritualidade, da fraternidade e da busca da verdade.

O ecumenismo tem a ver com dimensões da vida, como o espaço onde se vive, onde se dá nossa relação com a natureza, onde se tem consciência do mundo; com a geografia, que dá elementos para dimensionar o mundo, especialmente para seus povos; com a cultura, o conjunto de elementos específicos de cada povo através do qual as pessoas se relacionam com a realidade para transformá-la e humanizá-la.

Incluindo as distinções de cultura de um grupo em relação à de outros grupos, apontando para a dimensão política, com a totalidade das experiências humanas sem sua diversidade e complexidade no exercício do poder da sociedade.

Devido aos diversos problemas ambientais, sociais e culturais que a população mundial enfrenta, métodos e inovações de sustentabilidade chegam para aliviar os impactos ambientais e sociais. Hoje, diante de tantos conflitos humanos, os templos ecumênicos são um bom exemplo de incentivo a paz?

Objetivos

Geral

Elaborar o projeto de um templo ecumênico para o município de Sinop (MT), que possa servir de apoio religioso aos visitantes adeptos de qualquer religião cristã, consequentemente, que possa se tornar um ponto de destaque na região onde estará inserido.

Específicos

- Atender a carência de um espaço de reflexão e realização de ofícios religiosos.
- Propor espaço de caráter contemplativo e recreativo para as pessoas.
- Proporcionar sensação de integração entre os espaços internos e externos.
- Proporcionar a toda a comunidade acadêmica da cidade de Sinop, um local adequado para a realização de cultos ecumênicos em suas formações.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1. História dos Templos

A palavra templo (do latim: templum) significa uma estrutura arquitetônica focada no uso religioso; simbolicamente, significa um local respeitável e sagrado. É o reflexo do mundo divino, a moradia de Deus sobre a terra, o Criador de todos os recursos deste mundo. Portanto, trata-se um lugar divino onde se celebram cerimônias e eventos religiosos (MARTINISTAS, 2019).

Nos primórdios de seus misticismos, o ser humano usava para as suas orações o alto das montanhas ou aos pés dos arvoredos das florestas. Esses locais só passaram a serem chamados de templos após serem murados como forma de proteção. A parte de cima ficava descoberta, para que fosse possível ver o céu no seu interior, uma vez que, nessa época o céu era considerado a moradia dos deuses. Afinal, os primeiros deuses da humanidade eram astros evidentes, como o sol, a lua, entre outros. Os pátios dos templos eram usados como lugares para reuniões gerais e cerimônias públicas, além disso, havia salas internas, onde os sacerdotes podiam entrar, para despertar a presença divina (MARTINISTAS, 2019; MCNAIR, 2010; VIANA, 2014).

As práticas da humanidade, desenvolvem determinados hábitos, em meio cultural, onde se encontra arquitetura como uma forma de sensação dos efeitos, símbolos das tradições e costumes da nação que pertencem (VIANA, 2014).

Seguindo a história, podemos observar que no Egito, Segundo Bezerra (2011), os sacerdotes celebravam rituais nos diversos templos dispersos pelo Egito. Trocavam oferendas e outros alimentos, como incenso, flores, recitavam cânticos e também em ritos funerários.

De acordo com Talmage (2010), a concepção de templo, é um termo considerado restrito, se molda sob uma edificação construindo com um conceito exclusivo para algo religioso, distinguindo do profano por meio de elementos arquitetônicos.

Sendo assim, a arquitetura, junto a engenharia, por meio de técnicas, são meios fortes de promoção e reafirmação do poder detido pelo meio religioso. Exemplo mais primitivo, são as estruturas megalíticas de pedra, localizadas no sul da Inglaterra, os Stonehenges (2.800 – 1.100 anos A.C), conforme a (figura 01). Localizadas em forma circular, os blocos de pedras, posicionados de forma vertical, foram erguidos há aproximadamente 4.000 anos. Apesar das intempéries enfrentadas ao longo de todo esse tempo, essas estruturas permanecem em bom estado de conservação (VIANA, 2014).

Os Stonehenges são considerados como a primeira manifestação humana em forma de círculos, uma vez que estão associadas aos ciclos lunares e a trajetória solar, acredita-se que o posicionamento dos enormes blocos tem relação com as forças místicas. Em seus estudos sugere que os círculos de pedras (figura 01), serviam de observações astronômicas como também para rituais e sacrifícios, assim demonstrando sua função religiosa (VIANA, 2014).

De forma semelhante com as estruturas e construções dos Stonehenges tem-se as conhecidas pirâmides do Egito (2.500 anos A.C), feitas de grandes pedras, o que exigiu de seus construtores dedicação e habilidades no transporte. Relacionadas à crença de vida após a morte, tinham o propósito de abrigar os corpos, mumificados dos faraós junto a seus pertences (VIANA, 2014).

Há relatos, que a origem dos primeiros templos ocorreu na Mesopotâmia, “Terra entre Rios”, localizada entre o Rio Tigre e Eufrates, por meados do IV milênio A.C. os primeiros templos Mesopotâmicos, eram construídos de formas simples, utilizando materiais básicos, como tijolos secos ao sol, na qual sempre havia a estátua do Deus contra a parede do fundo, seguida das outras paredes, sem teto. Os templos considerados mais importantes eram os de forma de Zigueira (figura 02), de uma forma mais simplificada, casa de teto alto (MARTINISTAS, 2019).

2.2. Primeiro Templo ecumênico

Com o intuito de seguir as orientações do Papa XVI, de promover o diálogo inter-religioso cria-se a ideia de realização de um templo ecumênico, onde sua base seria composta de ideais de aproximação entre as diferentes manifestações e convicções relacionada a fé dos homens cristãos (SOUZA, 2007).

Um objetivo que começa a se realizar no ano de 1901, quando é lançada a primeira pedra do templo ecumênico que entraria para a História como o primeiro do mundo, localizado na cidade de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra (SOUZA, 2007).

Com a proposta de uma edificação em forma de pirâmide (figura 03), fazendo referência as pirâmides egípcias, o primeiro templo ecumênico da história localiza-se no alto de uma colina, cercado por áreas de florestas, terreno propício para cumprir com a ideia de se maximizar o contato dos fiéis visitantes com a natureza, tirando partido da Serra da Lousã, dessa forma criando um vínculo com a natureza (SOUZA, 2007).

2.3. A origem dos Templos no Brasil

Os primeiros templos sagrados no Brasil já existiam antes mesmo das expedições para a sua descoberta, uma população de indígenas que se dividiam em 200 (duzentos) povos, com 170 (cento e setenta) tipos de línguas diferentes e também diversos credos religiosos (BEZERRA, 2011).

Os indígenas tinham sua fé subdividida em deuses, mas também adoravam o Pa-jé, figura de maior destaque em cada aldeia, antes acolhido como uma figura com o poder de voar, descer as profundezas subterrâneas, transformar-se em animais, entre outros (BEZERRA, 2011).

No início da colonização brasileira oito frades² franciscanos realizaram no Brasil as duas primeiras missas, sendo os primeiros missionários a chegar no país até a chegada dos Jesuítas, nesta ordem os Beneditinos e os Carmelitas (BACELAR, 2019).

Em 1503, na cidade de Porto Seguro, foi edificada a primeira igreja no país, a Igreja de São Francisco de Assis do Outeiro da Glória, destruída em um massacre indígena no ano de 1505 que foi substituída por uma edificação nova em meados do ano de 1515, sendo usada para cultos até a década de 1730, logo respectivamente entrando em um processo de ruínas (figura 04), (BACELAR, 2019).

²**Frade** é a designação dada a um católico consagrado que pertence a uma ordem religiosa mendicante e que vive normalmente num convento (FERREIRA, 2009).

2.4. História do Ecumenismo

De acordo com Ferreira (2009), o ecumenismo é um movimento que busca a união das igrejas cristãs, passando a ser considerado como uma unidade dos cristãos num contexto religioso de cristianismo, na busca de um diálogo e cooperação comum, buscando superar suas divergências.

Ecumênico do grego significa (oikoumene), foi identificada em Heródoto³(séc. V). Define como “terra habitada”, integrando toda a humanidade (VIGIL, 2019).

É nesta definição profana que está o termo “ecumenismo” na Bíblia sagrada. Este termo também se encontra na tradução do LXX⁴, nos salmos, no livro de Isaías e no segundo testamento, onde a palavra oikoumene encontra-se várias vezes, com a definição de “terra habitada” (FERREIRA, 2009).

A todo o momento, apresenta o sentido religioso, definindo para a humanidade que tudo que nós desfrutamos hoje, recebemos de Deus criador e a Deus pertencerá.

Na patrística⁵, o ecumenismo vem do pensamento eclesiológico, associado a presença da igreja Católica. O termo “católico” e ecumene se aproxima: a igreja católica compreende que a doutrina e a piedade cristãs que ocuparam o mundo, o ecumenismo refere-se aos que habitam na terra, perante a igreja de Deus (THEOLOGICA, et al., 2019).

Na trajetória do Cristianismo, o termo ecumenismo ficou conhecido como um exemplo de comunhão na fé, devido a aceitação dos ensinamentos definidos como “concílio do ecumenismo” (ECUMENISMO, 2019).

No século XVI, houve a separação dos cristãos, foi onde o ecumenismo ganhou forças para estabelecer o conceito da paz. A partir do século XIX, ocorreram as primeiras tentativas de comunicação através das igrejas que haviam se rompido. Influenciando

³Heródoto: foi um geógrafo e historiador grego, continuador de Hecateu de Mileto, nascido no século V a.C. em Halicarnasso.

⁴ LXX: versão clássica da Bíblia hebraica para os cristãos de língua grega.

⁵ Patrística: se refere ao estudo dos pais da Igreja, ou os primeiros teólogos e líderes da Igreja desde o período pós-apostólico até por volta do século VII. (GONZALES,2005)

assim, definitivamente o “Movimento Ecumênico”. Há relatos, que essa divisão nas igrejas ocorreu pela carência de compreensão das razões das religiões. No contexto de acusações e conflitos, negaram compreender as diferenças, mas nem sempre demonstravam oposição, poderiam promover melhorias na sabedoria e conhecimento do Evangelho (ECUMENISMO, 2019).

Segundo o Concílio do Vaticano II, compreende a separação dos cristãos baseados em três definições, primeira a “contradição” ao plano de Deus pai de construir a humanidade em um povo só, segundo o “escândalo” para o mundo, devido os cristãos deixarem de dar testemunho a Deus, decepcionando as esperanças que o mundo tem de igualdade e paz e o terceiro é “obstáculo” classificados em dois aspectos, internamente, porque interdita a sociedade eclesial de viver na caridade; externamente, porque impede a pregação do evangelho para o mundo, sendo assim um fato considerável da separação da igreja e dos cristãos (ECUMENISMO, 2019).

2.5. História do Movimento Ecumênico

O movimento ecumênico teve seu crescimento estabelecido no fim do século XVIII, juntamente com as missões protestantes, com o objetivo de reunir as variadas igrejas cristãs, planejando uma grande cristianização para a humanidade, por meio do evangelho e divulgação da bíblia, sendo uma proposta do inglês William Carey, considerado o criador das missões protestantes modernas (MENDONÇA,2019).

Levando em consideração de acordo com a bíblia, observa-se que a ideia de William Carey se assemelha com a história do livro do Apóstolo João, onde ele cita em seu livro a reestruturada sociedade cristã, os conduzindo para a igreja, diante de muitos anos após a crucificação de Jesus, as pessoas estavam se esquecendo do Evangelho

(FSTN,2019).

Em 1844, surge a primeira associação de cunho ecumênico em Londres, titulada como Associação Cristã dos Moços por George William. Por volta dos anos 1886 a 1895, começaram a surgir vários movimentos de grande importância para o movimento ecumênico, como o Movimento de Estudantes Voluntários para Missões Estrangeiras,

que surgiu no ano de 1886, em Monte Hermon, Massachusetts, EUA(BOSCH, 1995; VERCRUYSSSE, 2019).

É composto por jovens graduados, que se disponibilizam para as agências missionárias, com o objetivo de consagrar o evangelho para todos os países. Os jovens iam sem qualquer garantia financeira, eram baseados apenas na esperança e confiança do Senhor. Para alguns jovens, se consideravam heróis da fé, já para outros, segundo eles próprios “tolos por amor a Cristo”(BOSCH, 2002).

A Federação Mundial de Estudantes Cristãos, fundado em 1895 pelo norte-americano John R. tem o mesmo objetivo, o qual é levar a pregação do evangelho para todo o mundo, através dos jovens missionários(MENDONÇA,2019).

A partir do ano de 1960, a igreja católica se agregou oficialmente ao movimento ecumênico, onde ocorreram os primeiros concílios ecumênicos, tratando-se de reuniões com os bispos de todo o mundo, tal como o Vaticano II, que é conhecido oficialmente o 21º Concílio Ecumênico (BIZON,2019).

Entre os anos 1962 a 1965, o concílio do Vaticano II foi desenvolvido por vários debates, com o propósito de modernizar as igrejas e empolgar os cristãos desviados, independentemente de suas religiões, foram feitas diversas palestras e votações com os bispos convocados pelo Papa João XXIII(BIZON,2019; FINELON,2013; NAVARRO,2019).

Em um âmbito religioso, a igreja católica considera a palavra ecumenismo com privilégio da ligação entre os cristãos, isto é, aqueles que concordam que Jesus Cristo é o Senhor Salvador, a fim de entender o que é almejado por Jesus Cristo, vivendo em união e paz entre as religiões (BIZON, 2019).

O cônego José Bizon, diretor da casa conciliadora, parte da Arquidiocese de São Paulo que é um ponto de referência para o Ecumenismo, define que ao centro dos conceitos do ecumenismo predomina-se o diálogo, realçando que mesmo sendo um movimento cristão, tem suas portas abertas às outras definições de religiões, a fim de que por meio do diálogo ecumênico conhecer outra religião e fornecer a oportunidade dos outros compreenderem o ecumenismo, momento de identificar as igualdades e as diferenças entre os mesmos (BIZON, 2019; OIKOUMENE, 2019).

A partir da criação do ecumenismo e seus concílios, ocorre uma grande insistência pelas igrejas, especialmente pela católica, de entendermos e praticar-se a união de Jesus Cristo, de acordo com os ensinamentos bíblicos (MCNAIR,2014; BIZON,2019).

O papa João Paulo II ⁶(figura 07), em sua carta Encíclica *Ut Unum Sint* (Que todos sejam um), reafirma o ecumenismo como essencial para a fé cristã:

Essa unidade, que o Senhor deu à sua Igreja e na qual Ele quer abraçar a todos, não é um elemento acessório, mas situa-se no centro mesmo da sua obra, nem se reduz a um atributo secundário da Comunidade dos seus discípulos. Pelo contrário, pertence à própria essência da Comunidade, Deus quer a Igreja, porque Ele quer a unidade, e na unidade exprime-se toda a profundidade da sua ágape (PAULO, 1995).

Segundo BIZON (2019), o ecumenismo possui três aspectos importantes para sua sustentação, sendo elas, a oração, o estudo e a ação social (figura 08).

- Oração: é conhecida como a alma do ecumenismo, possibilitando a vida e diálogos dinâmicos, para a comunidade ou em grupos de cristãos, também podendo ser realizada de forma pessoal, onde a oração se torna o meio mais eficaz de pedir graça e paz (MCNAIR,2014; BIZON,2019).
- Estudo: é o aspecto principal do ecumenismo. Sem o estudo não poderia existir o ecumenismo baseado na verdade e na caridade. O estudo é a maneira de se entender a igreja, a história e também as suas doutrinas, e sempre mostrar interesse aos outros para compreenderem a igreja. De acordo, com os relatos bíblicos, onde Deus diz que nem só de pão viverá o homem, mas também de sua palavra é o conhecimento da mesma (MCNAIR,2014; BIZON,2019).
- Ação Social: é a demonstração de solidariedade e prova viva do esforço ecumênico, onde são primordiais as parcerias nos trabalhos sociais, tendo em vista o desenvolvimento integral com a sociedade, partindo dos ensinamentos bíblicos (MCNAIR,2014; BIZON,2019).

2.6. História do Ecumenismo no Brasil

⁶ João Paulo II (1920-2005) foi o Papa da Igreja Católica Apostólica Romana, com papel importante para o fim do comunismo na Polônia e em vários países da Europa (E-BIOGRAFIA, 2015).

O Brasil é muito famoso, devido aos eventos de futebol e samba, já no âmbito religioso, o que se destaca é o evento Marcha para Jesus, que ocorre uma vez por ano, é um movimento nacional e Interdominacional⁷, no qual milhares de pessoas com religiões diferentes, se reúnem em um só lugar, com o objetivo de expressar a importância de Deus nos dias atuais, é um grande momento das igrejas despertar receptividade ao mundo, estimulando uma união das igrejas cristãs, num evento público com agradecimento e louvor a Jesus Cristo, desta maneira este evento é conhecido como um movimento Ecumênico (MCNAIR,2014).

A Marcha para Jesus é conhecida como o maior movimento Ecumênico do mundo, iniciou-se no Brasil em 25 de julho de 1993, no vale do Anhangabaú na cidade de São Paulo, onde reuniu aproximadamente 800 mil pessoas, foi organizada pelo Apóstolo Estevam Hernandes, um dos criadores da Igreja Renascer em Cristo, hoje em dia Estevam é quem coordena a Marcha no Brasil (CAMARGO, 2013).

No evento de 2011 obteve um codinome de “A Marcha da Fé”, onde uniu milhares de pessoas, dessa forma atraiu a atenção da mídia nacional e internacional, com as notícias movimentando o mundo todo, passou a ser a maior manifestação Cristã do mundo, provocando um grande impacto na sociedade (CAMARGO,2013).

Este evento, teve um crescimento muito significativo que em setembro de 2009, foi legalizado na Lei Federal 12.025, inserindo a Marcha no calendário de Eventos do país, nesta lei é constituído que o Dia Nacional da Marcha para Jesus, deverá ser celebrado anualmente no primeiro sábado após o Domingo de Páscoa (CAMARGO,2013).

No Brasil, encontra-se algumas instituições de cunho ecumênico, a CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), são conselhos composto por diversas igrejas cristãs, que operam ações e movimentos que visam aperfeiçoar a sociedade, por meio de ações sociais (CONIC,2019).

A CONIC, se instaurou no ano de 1982, em Porto Alegre (RS), sua formação é resultado de um extenso progresso de reuniões, através das Igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista. Com o intuito da formação do conselho, ocorreram diversas discussões e

⁷Interdenominacional: Que é aceito entre todas as definições (FERREIRA, 2009).

treze reuniões, nas quais definiram formar o conselho em 1982. Atualmente, se localiza com sede em Brasília-DF, com o propósito de encorajar o ecumenismo entre as igrejas, lutando em razão dos direitos humanos, gerando um resultado cada vez maior de igrejas vinculados com o ecumenismo, tendo também como parceria política para o incentivo da cultura e paz (CONIC,2019).

O conselho preza muito a questão de melhoria dos direitos humanos, buscando amparar as pessoas mais desprovidas, por meio de projetos solidários como o Fundo Ecumênico de Solidariedade (FES), no qual busca favorecer associações comunitárias e instituições de cunho religioso ou não. Por meio de projetos de apoio, a fim de fornecer a comunidade desprovida, a todo o momento enriquecendo com uma palavra de fé e conforto para as famílias (CONIC,2019).

2.7. Símbolos e Simbologias

A palavra símbolo é originada do grego *sýmbolon*, representa imagens de algo visível, porém, com um significado invisível, requerendo assim, um reconhecimento ou compreensão dos seus significados. Os símbolos não são analisados unicamente por imagem ou figuras, porém como uma forma de se expressar o que não se pode falar e nem escrever, dessa forma é uma estrutura que explica e demonstra ações não concretas no cotidiano das pessoas (FERREIRA, 2009; MATOS, 2009; LANGER, 2010).

No dicionário a palavra símbolo, significa figura ou imagem, que representa em plano ou perspectiva, que é apenas abstrato (FERREIRA, 2009).

A partir da idade do bronze e o período neolítico, os símbolos já aparecia nas religiões, para os germanos os símbolos solares eram os mais usados, devido terem fortes motivos para o Deus do céu. Alguns símbolos eram em forma espiral para representar os monumentos funerários, assim assemelhavam o caminho da alma até a morada dos deuses, após a morte (LANGER, 2010).

De acordo com Matos (2009), os símbolos jamais podem ser explicados de maneira efetiva, pois eles vieram para ser compreendidos, e não demonstrados por meio da fala ou escrita, certamente que sua interpretação varia de acordo com a época que se

vive, de onde surgiu, da cultura, por isso precisa ser tratado como uma expressão de sentimento.

A simbologia juntamente com a religião, é conhecida como uma importante forma de interpretação da alma, uma vez que a humanidade necessita, independentemente de qualquer religião, pois influencia no seu pensamento, no entanto acredita-se que a religião cooperou com sua existência, demonstrando seu relacionamento com Deus de forma subjetiva e objetiva, por meio de rituais, cultos e orações, buscando desenvolver e ter um crescimento espiritual dentro de si (MATOS, 2009).

Para as pessoas que participam de uma religião o sagrado possui um importante valor, pois colabora em reuniões e manifestações, possibilitando o conhecimento as simbologias por meio da fé, seguindo de uma verdade celestial. Acredita-se que quando o homem cristão é tentado ou passa por situações críticas e/ou sente-se incapaz, é na simbologia religiosas que se descobre uma saída, tratando-se de um colete salva-vidas (MATOS, 2009).

Para religião os símbolos devem ser entendidos por meio da prática da fé a qual pertencem, formando uma liturgia cristã simbólica, compreendendo os significados e excedendo a realidade (MATOS, 2009).

Através da simbologia religiosa cristã, almeja-se demonstrar uma linguagem, por meio de rituais, cultos, celebrações e missas, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo Senhor, são completos de símbolos, nomes e mistérios (CABRAL, 2011).

Diante de uma comparação com a cultura ocidental e a semítica, observa-se que a prática de colocar nomes possui uma forte mudança, visto que no ocidente os pais colocam nomes aos filhos sem pensar em seus valores etimológicos⁸, já nos costumes semíticos, o nome significa a existência da moral e espiritual do portador, representando caráter e posição (CABRAL, 2011).

Por meio de um conjunto de palavras, a cultura semítica possibilita a pessoa que pronuncia algum nome, entender seu portador, por exemplo, o nome de Jesus presente

⁸ Etimologia é o estudo gramatical da origem e história das palavras, de onde surgiram e como evoluíram ao longo dos anos (FERREIRA, 2009).

no livro do Evangelho Mateus, capítulo 01, versículo 21, “ E ela dará à luz *um* filho, e lhe porás o nome Jesus, porque ele salvará dos seus pecados”(CABRAL, 2011; MCNAIR, 2014).

Desta maneira, a Terceira Pessoa da Trindade, conduz em seu nome “Espírito Santo do Senhor”, incluindo entre si um conjunto de significados e símbolos, como o espírito de fé, como diz a Primeira Epístola de Paulo ao Coríntios, capítulo 02, versículo 13, “ As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as materiais”. Assim como um Espírito de Cristo, conforme descreve a Epístola de Paulo aos Romanos, capítulo 08, versículo 09, “Vós, porém não estais na carne, mas no Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (CABRAL, 2011; MCNAIR, 2014).

A água é respeitada como um elemento de primordial para a vida dos seres humanos, representando um novo nascimento em Cristo, simbolizado pelo batismo. Nos registros consagrados no livro de Joel, capítulo 02, versículo 23, se faz referência ao Espírito Santo como chuva “E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará ensinamento de justiça e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro *mês*.” (CABRAL, 2011; RODRIGUES, 2011; MCNAIR, 2014).

O fogo como elemento da natureza, simboliza a crença de que o Espírito Santo se manifesta através do fogo, purificando o pecador e o convencendo a abandonar suas crueldades. Acredita-se que a sua proclamação do Espírito Santo através do fogo, aquece e ilumina, já nos registros é possível encontrar que o espírito de Deus demonstrou-se para o seu povo em uma coluna de fogo, Segundo Livro de Moisés chamado Êxodo, capítulo 13, versículo 21 “E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite” (CABRAL, 2011; RODRIGUES, 2011; MCNAIR, 2014).

Acredita-se que o Espírito Santo reside em nossas vidas, asseando a sujeira de um coração maculado, e enchendo-o de afeição pelo divino, espalhando as tormentas e tempestades com sua doce paz, assim, a gravura do pombo se torna símbolo de tais ações, vista como uma ave que conduz doçura, paz, suavidade, amabilidade, inocência,

um sinônimo de afeto, um símbolo de pureza conforme relatos nas sagradas escrituras (CABRAL, 2011; RODRIGUES, 2011; MCNAIR, 2014).

No livro do Evangelho Mateus, capítulo 10, versículo 16, se encontra a pomba vista por Deus como uma simbologia de simplicidade inofensiva, “Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.”, notado também como símbolo da manifestação do espírito de Deus, conforme as escrituras sagradas no livro do Evangelho segundo Mateus, capítulo 03, versículo 16, que diz assim “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.” (CABRAL, 2011; RODRIGUES, 2011; MCNAIR, 2014).

Conforme a simbologia bíblica do Espírito Santo o vento significa, vida soprada por Deus, como descreve o Primeiro Livro de Moisés, chamado Gênesis capítulo 02, versículo 09, “E formou o senhor Deus, o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego⁹ da vida, e o homem foi feito alma vigente” (RODRIGUES, 2011; MCNAIR, 2014)

Um elemento natural, que se consegue sentir e não se ver, como o Espírito de Deus, que é inadmissível de se ver com o olhar natural¹⁰, no entanto seus efeitos e atitudes são marcantes na vida de um cristão (RODRIGUES, 2011).

2.8. Acessibilidade

No dicionário a palavra acessibilidade significa, qualidade do que é acessível. É um termo muito comum, nos dias atuais, com o intuito de definir a circulação das pessoas, que possuem deficiência, aos serviços públicos, meios de transportes e ambientes físicos (FERREIRA, 2009; SASSAKI, 2006).

⁹ A palavra ventos é traduzida em várias passagens pelo hebraico Rûah e no grego pneuma, como “brisa”, “fôlego”, e o “ar” (RODRIGUES, 2011).

¹⁰ Acredita-se que com os olhos naturais se enxerga o que está ao redor, mas com os olhos da fé se tem a visão do invisível, conforme relatos das escrituras sagrada no livro de Hebreus, capítulo 11, versículo 27, “Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível” (NEOVILLE, 2012; MCNAIR, 2014).

Há relatos, que a origem da acessibilidade surgiu no final da década de 40, a fim de estabelecer os acessos para os deficientes, assim começaram os serviços de reabilitação física e profissional. No decorrer da década de 50, iniciaram as atividades de reintegração dos adultos reabilitados, realizados com os familiares, na sociedade em geral e no mercado de trabalho. Os responsáveis pela reabilitação atestavam que essa experiência seria difícil, devido a presença de obstáculos arquitetônicos, por meio dos espaços urbanos, residências, meios de transportes público e edifícios, esta etapa permaneceria por 40 anos (SASSAKI, 2006).

Algumas universidades americanas, na década de 60, começaram os primeiros experimentos para a retirada das barreiras arquitetônicas que possuíam nos espaços externos, salas de aulas, laboratórios, estacionamentos etc. (SASSAKI, 2006).

Surgiu na cidade de Berkeley, Califórnia, EUA, o primeiro centro de vida independente do mundo, na década de 70, desenvolvendo debates sobre a retirada das barreiras arquitetônicas e ampliação das soluções idealizadas (SASSAKI, 2006).

Na década de 80, desenvolveram diversas campanhas no âmbito mundial, para despertar a sociedade sobre o respeito que devemos ter com as pessoas com deficiência. Com o objetivo também de exigir os projetos acessíveis para os arquitetos, engenheiros e urbanistas.

Há relatos que em 1985, foi empregada a primeira norma técnica apropriada a acessibilidade, designada como NBR 9050, no qual exige adaptação nas edificações, mobiliários urbanos, equipamentos às portarias de deficiência.

Na década de 90, a acessibilidade se tornou mais evidente, pois teriam que seguir o modelo do desenho universal, de modo que tudo fosse projetado para todos, e não apenas para as pessoas com deficiência (SASSAKI, 2006).

Em 1997 na Universidade da Carolina do Norte foram desenvolvidos 7 conceitos, por especialistas do Centro de Desenho Universal, com o objetivo de criar produtos e serviços para o uso de todas as pessoas. O primeiro princípio seria o equitativo, ser adequado as pessoas com diversas habilidades, incluindo igualmente o alcance para todos os usuários, a proteção, segurança e privacidade; Flexibilidade: conciliar diversas preferencias e habilidades individuais, ou seja, possibilitando optar pela melhor maneira de utilizar; Simples e intuitivo: de fácil compreensão, independente da habilidade, co-

nhecimento ou experiência; Informação perceptível: utiliza-se diferentes modos de comunicação como (tátil, pictográfico, verbal) independente das habilidades sensoriais; Tolerância ao erro: reduz e garante os riscos e erros; Baixo esforço físico: possibilita ao usuário uma posição confortável do corpo, reduzindo esforços repetitivos; Tamanho e espaço para aproximação ao uso: favorecendo um tamanho apropriado e uma visão aberta tanto para as pessoas sentadas ou em pé (MERINO, 2014).

Segundo Sasaki (2004), o termo acessibilidade deve estar associado aos conteúdos programáticos. Ele classifica o termo em seis fatores: comunicacional, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental e atitudinal, demonstrando a importância desses fatores, “Se faltar um, compromete as outras”.

Segundo a Legislação (2019) no dia 19 de dezembro de 2000, se conceituou a lei 10.098 com normas gerais e medidas importantes para os portadores de deficiência ou mobilidade reduzida. A acessibilidade também é determinada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), conforme diz que “A possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

2.9.Arquitetura Sustentável

Segundo a definição de Junqueira¹¹ (2016, p.28), as construções sustentáveis funcionam como um método de melhorias contínuas. Esta definição de construção fornece para o desenvolvimento de espaços saudáveis internos e externos, gerando uma ligação entre a natureza e o homem.

Arquitetura sustentável, é aquela que, a partir do projeto arquitetônico, deve-se pensar nos aspectos naturais do local, de modo que o clima, a insolação, o entorno do local, através de outras normas construtivas que são fundamentais e que são descobertas no próprio local. Quando esses princípios são aplicados, dimensionados e projetadas de

¹¹ Junqueira: Autora da apostila: Sistemas de Certificação Ambiental para Construções Sustentáveis, Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Gestão de Edificações Sustentáveis – Unyleya (2016). Trabalho não publicado.

forma correta, em muitas situações, a instalação de sistemas tecnológicos se torna indispensável no projeto, transformando a obra mais sustentável (CUNHA, 2006, p.36).

Segundo Cunha et al.(2006, p.38), pode-se relacionar os elementos da arquitetura sustentável, conforme as condições climáticas da construção, por exemplo, umidade do ar, orientação solar e dos ventos, temperaturas, velocidade dos ventos, radiação solar, também é importante relacionar as condições do local, como a vegetação, localização, materiais de construção mais próximo do local, geologia, e as condições biofísicas, como os aspectos térmicos, acústicos e iluminação natural.

A indústria da construção civil é a área que mais faz extração dos recursos naturais no mundo, o escritor mostra dados mundiais, onde a construção civil é o causador de 50% da geração dos resíduos sólidos e 30% dos gases causadores do efeito estufa (JUNQUEIRA, 2016, p.24).

A criação de projeto deve ser elaborada minuciosamente, a partir das técnicas construtivas até a escolha dos materiais que vão ser utilizados, tendo em vista que a construção pode causar impactos no espaço natural do local, como interferir no espaço físico e o seu entorno. Podem haver algumas soluções ‘sustentáveis’, que impressionam na construção, tal como, a aplicação de materiais disponíveis no local, a utilização de paisagismo proveitoso, reciclagem dos resíduos da construção, uso de materiais e estruturas pré-fabricadas, que reduzem os resíduos da construção convencional, aproveitamento de iluminação e ventilação natural, e reaproveitar os recursos naturais, como a instalação de placas solares para a geração de energia solar, a captação de água da chuva (CUNHA, 2006, p.74).

De acordo com Junqueira (2016, p.67) a execução de projetos sustentáveis pode apresentar vantagens a curto e longo prazo, por exemplo, a valorização da propriedade, e redução de anergia ou água.

3.0 Paisagismo

Antigamente os jardins eram feitos no interior ou nos arredores de palácios, nas áreas planas ou em patamares, plantavam-se verduras, frutas, flores e legumes para o sustento, também eram utilizados em rituais (DEMATTÊ, 2006, p.144).

O paisagismo é muito mais que a formação de um jardim, pois aumenta a convivência entre o homem e a natureza, apresentando melhorias psicológicas e físicas para o ser humano, proporcionando sensações de frescor, espaços com tranquilidade e paz. O paisagismo ajuda manter o equilíbrio do ecossistema do local, melhorando a qualidade do ar, temperatura natural do ambiente e redução dos ruídos (BARBOSA, 2010, p.11).

É fundamental para a elaboração do projeto paisagístico se ter um grande cuidado estético e na definição das plantas e elementos que irão complementar o jardim. Na área urbana é muito vantajoso utilizar árvores que atraem as aves, com isso ajuda a manter o equilíbrio do local. É importante estudar as formas e cores, para compor o paisagismo de maneira equilibrada e harmoniosa, podendo acrescentar elementos como pedras, esculturas, bosque, cascata, lagos, madeiras, troncos, raízes, entre outros (BARBOSA, 2010, p.15).

3.1 Conforto Ambiental

Segundo a concepção de Frota e Schiffer (2003, p.17) a arquitetura deve propor conforto ao homem, tendo boas condições de vida e saúde. Deve apresentar condições térmicas conciliáveis ao conforto térmico das pessoas no meio interno dos edifícios, sejam quais forem as situações climáticas externas.

Com o intuito de compreender o conforto ambiental é importante agregar a arquitetura implantada no local, ao conforto de quem usufrui, isto é, o conforto ambiental é a ligação dos fatores térmicos, acústicos, visuais e funcionais que uma construção oferece, referindo-se aos ambientes internos ou externos, sempre priorizando o conforto do ser humano (KOWALTOWSKI, 2011, p.111)

O conforto ambiental é analisado por meio da qualidade do ar, ventilação, classe de ruídos gerados nos ambientes, do dimensionamento, materiais de acabamento, ergonomia, abertura das esquadrias, e demais aspectos. É importante analisar se os ambientes alcançaram os benefícios desejados ao conforto. É interessante destacar também o clima, pois é um grande companheiro das técnicas de trocas de calor e da ação térmica dos materiais, permitindo uma intervenção na arquitetura, aproveitando o clima de modo agradável, amenizando os aspectos negativos (BENSOUSSAN, 2016, p.24)

4.0 METODOLOGIA

Este trabalho científico abordou como metodologia de pesquisa de caráter qualitativa, sendo descritiva e exploratória, obtendo um estudo sobre a implantação de um projeto arquitetônico de um Templo Ecumênico para a cidade de Sinop (MT) no ano de 2019.

Em relação a análise qualitativa, esta não se atenta com representação numérica, mas, sim com o estudo do entendimento de uma comunidade. Demanda esclarecer o porquê das coisas, informando o que deve ser feito, visto que as informações avaliadas não são métricas e se valem de diversos questionamentos. Preocupando-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se no conhecimento e razão da dinâmica das relações sociais (GERHARDT, SILVEIRA, 2009)

A pesquisa descritiva possui o objetivo de descrever as características da população, de um acontecimento ou alguma experiência. Esse modo de pesquisa forma uma relação, por meio das variáveis no objeto de análise. As variáveis são relativas à classificação medida e/ou quantidade que podem se modificar sobre a ação gerada, além de oferecer uma compreensão diferente da realidade existente (DUARTE, 2015)

Segundo Gil (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No entanto descrever, consiste no relato oral ou escrito de (algo, alguém, ou si próprio), produzir um relato aprimorado, fazer uma técnica gráfica, descrever o caminho de (algo, alguém ou si próprio). Dessa forma busca-se demonstrar o trabalho de modo detalhado.

A pesquisa exploratória tem como o propósito o levantamento de dados, no qual segundo Gil (2002, p.41) “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Logo, pois busca o aprimoramento do assunto estudado.

A palavra exploratória provém do verbo explorar, significa estudar, analisar, examinar e pesquisar, seguindo com a finalidade da pesquisa, de modo que se pretendeu

estudar sobre o projeto de templos ecumênicos, analisando os aspectos envolvidos na construção do templo, pesquisando e examinando estudos realizados relativos ao tema.

Segundo Duarte (2015), destaca-se que a pesquisa exploratória ocasiona uma relação familiar entre o pesquisador e o tema pesquisado, de modo que este ainda é pouco conhecido, ou seja, pouco explorado. Dessa forma, caso o tema apresentado não possua informações que facilite a visualização dos métodos a serem empregados, é fundamental que o pesquisador comece um método de pesquisa, através das vistas para aperfeiçoar as ideias, descobrir intuições, e posteriormente, elaborar hipóteses. De forma que alcance seu próprio objetivo, o pesquisador terá de aprofundar nas suas reflexões e unir os reais fatores do acontecimento de tal fenômeno.

O trabalho iniciou-se com a pesquisa bibliográfica em que o único critério de inclusão do conteúdo estudado foi: material disponível de forma completa via internet e impresso, incluído artigos, pesquisas, trabalhos, entrevistas, notícias encontradas em sites, bloggers, jornais, revistas, livros, entre outras fontes. Assim realizando-se um levantamento dos dados para a fundamentação da escolha do tema.

Neste trabalho, os argumentos e pesquisas concebidas visam ressaltar a ausência de um templo de caráter ecumênico, não apenas para a cidade de Sinop, como também para o Estado do Mato Grosso.

Serão utilizados, programas como o Word e Excel versões do ano de 2015 para o desenvolvimento teórico do projeto, como memoriais descritivos e justificativos. Para o projeto arquitetônico serão utilizados o programa AutoCad para a criação de projetos em 2D, e o Sketchup para a modelagem em 3D, além de programas de renderização como o Lumion 8 e Vray 3.4.

5.0 ESTUDOS DE CASOS

5.1. Internacional

TEMPLO BAHÁ'Í- SANTIAGO DO CHILE

Segundo o Archdaily, o Templo Bahá'í está localizado aos pés das Cordilheiras dos Andes, em Santiago do Chile, o projeto é o do escritório Hariri Pontarini Architects, sendo responsável o arquiteto Siamak Hariri, as obras foram iniciadas em 2002 e finalizadas em 2016, levando 14 anos de trabalho para a edificação estar pronta. Também é chamada pelo nome Casa de Adoração Bahá'í.



Fonte: ARCHDAILY (2016). Acesso em: 15 de maio de 2019.

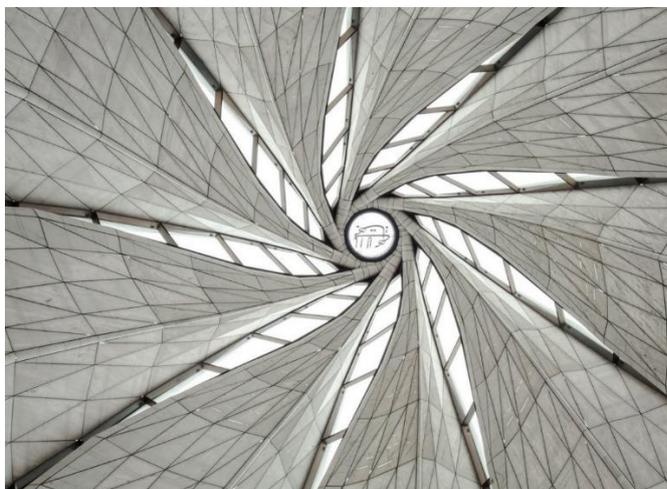
É considerado um templo de luz que demonstra uma fé ampla e convidativa aos turistas. O ponto de partida surgiu de inspiração de um texto de Bahá'u'lláh¹², onde está relatado que, quando deixamos que a luz do divino penetre em nossos corações, acontece que “todos os pilares da morada brilham com a sua luz” (ARCHDAILY, 2016).

¹²Bahá'u'lláh:foi o fundador da Fé Bahá'í, a mais jovem das grandes religiões mundiais. (BAHÁ'Í, 2018)



Fonte: ARCHDAILY (2016). Acesso em: 15 de maio de 2019.

Com isso o arquiteto canadense Siamak Hariri pensou em uma edificação translúcida, de forma que, durante o dia, o interior da edificação abriga a luz natural e, durante a noite demonstra ao exterior um brilho suave e cálido (BAHÁ'Í, 2018).



Fonte: ARCHDAILY (2016). Acesso em: 15 de maio de 2019.

O templo Bahá'í é cercado por espelhos d'água e uma vasta paisagem nativa, possui sua estrutura em formato de cúpula (figura 09), onde remete uma topografia ondulosa de acordo com os pés das Cordilheiras dos Andes, que dependendo do ângulo que se esteja aparenta flutuar 30 metros de altura sobre a terra. Contém nove gigantescos véus de vidro e nove véus de mármore português translúcido, formando a sua cobertura (figura 10) que se enquadram o espaço de culto, com capacidade para 600 visitantes, com assentos fabricados em madeira nogal arqueada e revestidas em couro (figura 13) (ARCHDAILY, 2016).



Fonte: ARCHDAILY (2016). Acesso em: 15 de maio de 2019.

O templo Bahá'í não possui rituais, clérigos¹³, símbolos ou imagens, são apenas contemplados cultos universais, no qual homens, mulheres e crianças se integram com igualdade (ARCHDAILY, 2016).

A casa de adoração Bahá'í, conta com nove entradas acessíveis e um mezanino (figura 11), situadas em espaços iguais em torno da estrutura da cúpula (figura 12), com caminhos curvos direcionando os visitantes aos percursos de reflexão, por meio da paisagem inclinada. O paisagismo ficou responsável pelo arquiteto paisagista chileno Juam Grimm que escolheu diversas espécies nativas, resistentes a seca, foram plantadas mais de 6.000 árvores envolta do templo (BAHÁ'I, 2018).

¹³ Clérigos: Sujeito que faz parte da classe eclesiástica; aquele que alcançou as ordens sacras; cristão que exerce o sacerdócio. (FERREIRA,2019)



Fonte: ARCHDAILY (2016). Acesso em: 15 de maio de 2019.

5.2.Nacional

TEMPLO DA PAZ- CURITIBA (PR)

O templo ecumênico localizado na cidade de Curitiba, capital do estado brasileiro Paraná, nomeado com o nome de Templo da Paz, foi concebido por um ilustre arquiteto brasileiro, Manoel Coelho¹⁴, residente e com escritório de arquitetura na Capital paranaense (CORBIOLI, 2004).

O projeto se concretizou no *campus* do Centro Universitário Positivo (Unicenp), apoiado sobre fundações em balsas, se caracterizando por uma leveza sobre o lago aos olhos de seu observador, projetado com uma estrutura de aço fechada de vidros e protegida por brises de alumínio (figura 14)(CORBIOLI, 2004).

¹⁴Manoel Coelho: nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, em 1940. Formou-se em 1967, com a primeira turma do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, onde foi professor titular e coordenador do curso por vários anos, participando também da coordenação de implantação dos Cursos de Design, em 1975” (COELHO, 2019).



Fonte:COELHO (2019). Acesso em: 15 de maio de 2019.

Com o intuito de edificar algo para a Unicenp¹⁵, desvinculado de qualquer religião atraindo alunos e funcionários de diversificadas crenças, Manoel Coelho faz o projeto, que começou a ganhar forma no ano de 2002 (CORBIOLI, 2004).

Após a conclusão das primeiras etapas a execução do projeto, já se torna um importante marco no espaço de 360 mil metros quadrados destinado ao *campus*, identificado pela singularidade e singeleza de sua proposta, definidas por um volume poliédrico, circundado por brises de alumínio (figura 15) e ancorado no lago, com o acesso feito através de passarelas de estruturas metálicas partindo de uma praça frontal. A praça é constituída por uma escultura de pedra bruta de bronze, sobre a rosa-dos-ventos estampada no pavimento, junto com a escultura de um pombo, simbologia que represente a terceira pessoa da Santíssima Trindade (CORBIOLI, 2004).

¹⁵ Unicenp: Localizada em uma área de 360.000,00 m², atendendo uma quantidade 11.347 mil alunos (CORBIOLI, 2004).



Fonte: COELHO (2019). Acesso em: 15 de maio de 2019.

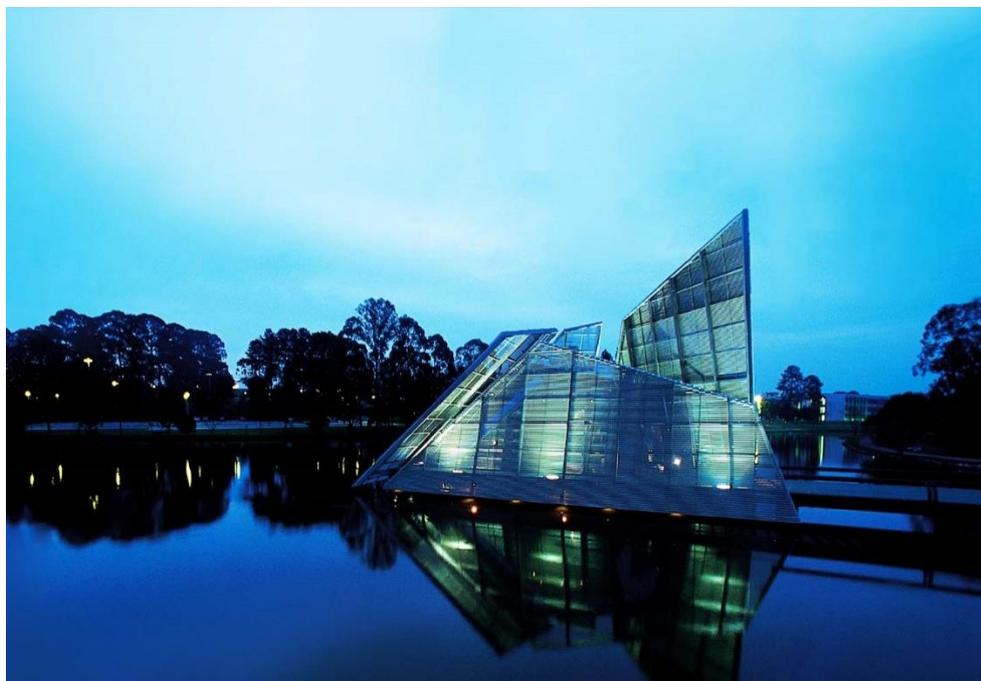
O arquiteto Manoel Coelho se descreve como uma pessoa de uma sorte raríssima entre os arquitetos, por ter sido escolhido para a realização de um projeto sem problemas funcionais para se resolver, podendo se concentrar na forma e subsidiariamente na simbologia, permitindo a criação de uma edificação de 200 m², com as formas mais diferenciadas de sua carreira (CORBIOLI, 2004).



Fonte: COELHO (2019). Acesso em: 15 de maio de 2019.

Para reforço da simbologia caracterizando o ecumenismo, Manoel Coelho, projeta vitrais na cor azul em um plano inclinado, fazendo referência a figura da pomba da paz, cujos traços são reforçados durante o período noturno com evidência do projeto de

iluminação trazendo uma maior valorização do projeto, transformando o grande volume de vidro em uma admirável caixa de luz (CORBIOLI, 2004).



Fonte: COELHO (2019). Acesso em: 15 de maio de 2019.

5.3. Regional

TEMPLO DA BOA VONTADE- BRASÍLIA (DF)

O templo da Boa Vontade está localizado na cidade de Brasília (DF), foi inaugurado em 21 de outubro de 1989, o projeto foi realizado pelo Arquiteto José Paiva Neto. É um ambiente liberal de espiritualidade, cultura, arte e história, ou seja, um ambiente ecumênico. É considerado o monumento mais visitado da cidade, segundo os dados da secretaria de turismo do DF (TBVa, 2019; LIMA, 2015).



Fonte: FERNANDES (2019). Acesso em: 16 de maio de 2019

O edifício possui diversos ambientes voltados a união da paz interior e do fortalecimento da fé, também é conhecido como um museu, pelo fato de receber diversas obras de artes. Há também uma galeria, a qual recebe artistas nacionais e internacionais. Em cada espaço do templo, é exposto arte, através de quadros, objetos, pinturas, gravuras e a própria decoração do local (TBVa, 2019; LIMA, 2015).

O templo foi elaborado baseado no número sete, acreditando-se ser o símbolo da perfeição, uma vez que segundo a Bíblia Sagrada, Deus fez o mundo em sete dias, por isso o templo conta com sete lados (figura 16) e é uma das sete maravilhas da capital, é o local de exposição de um cristal que representa purificação e boas energias de 21 quilos, sua altura é de 21 metros (m) e foi inaugurado no dia 21 de outubro de 1989 (figura 17) (TBVb, 2019).

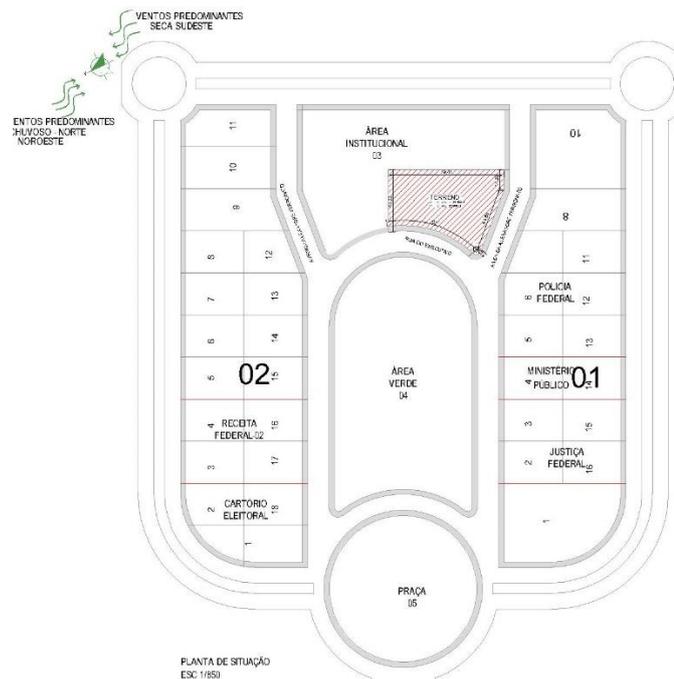
Locado numa cidade com uma arquitetura considerada moderna pela forma do traçado de suas linhas, o TBV é considerado uma harmonização dos elementos arquitetônicos da capital, trazendo um grande valor à arquitetura religiosa e moderna do país (TBVa, 2019).

6.0 O PROJETO

6.1. Localização

O terreno escolhido para o desenvolvimento deste projeto se localiza na Avenida Alexandre Ferronato, esquina com a Rua do Executivo, como mostra na figura 18.

Figura 18: Situação do terreno no mapa de Sinop (MT).



Fonte: Própria (2019).

O principal motivo pela escolha desta localização para a proposta da construção de um Templo Ecumênico, é pelo fato dessa região da cidade estar crescendo, devido as futuras construções previstas de órgãos públicos para esse local, tais como, Justiça Federal, Ministério Público, Polícia Federal, Cartório Eleitoral, Receita Federal, Shopping Sinop, está próximo também de duas instituições de ensino, tais como, UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso) e UNIC.

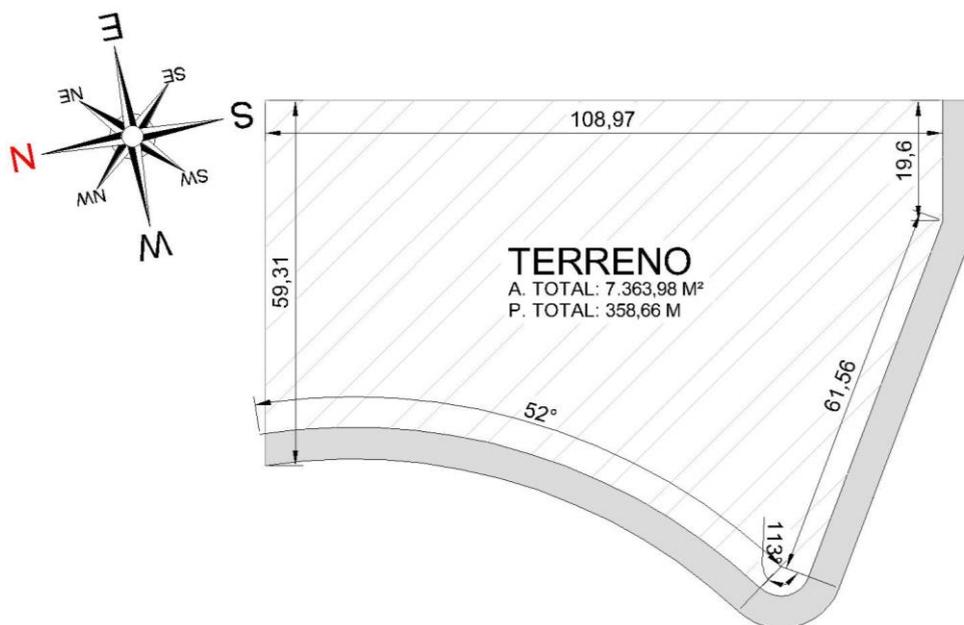
É notável que esta região é uma área de expansão da cidade, junto a isso, é necessário investir em um desenvolvimento desta região, visto que ali no entorno do terreno é preciso um grande investimento, pois possuem empreendimentos presentes e futuros, que necessitam de um planejamento urbano de qualidade, para que possam atender a sociedade de forma digna e agradável.

Atualmente, é notável a falta de planejamento e investimento da prefeitura nos principais requisitos urbanos, tais como, estacionamentos, pavimentação, saneamento básico, esgoto, iluminação pública e arborização.

6.1.1 Dimensões do Terreno

O terreno está localizado em Área institucional 03, totalizando uma área de 7.363,98 m² e um perímetro de 358,66 m como pode ser observado na figura 19. O terreno possui como confrontantes ao Nordeste com a Área Institucional com 59,31 m, ao Sudeste com a Área Institucional com 108,97 m, ao Sudoeste com a Avenida Alexandre Ferronato com 81,16m, e ao Noroeste com 165°.

Figura 19:Dimensões do Terreno.

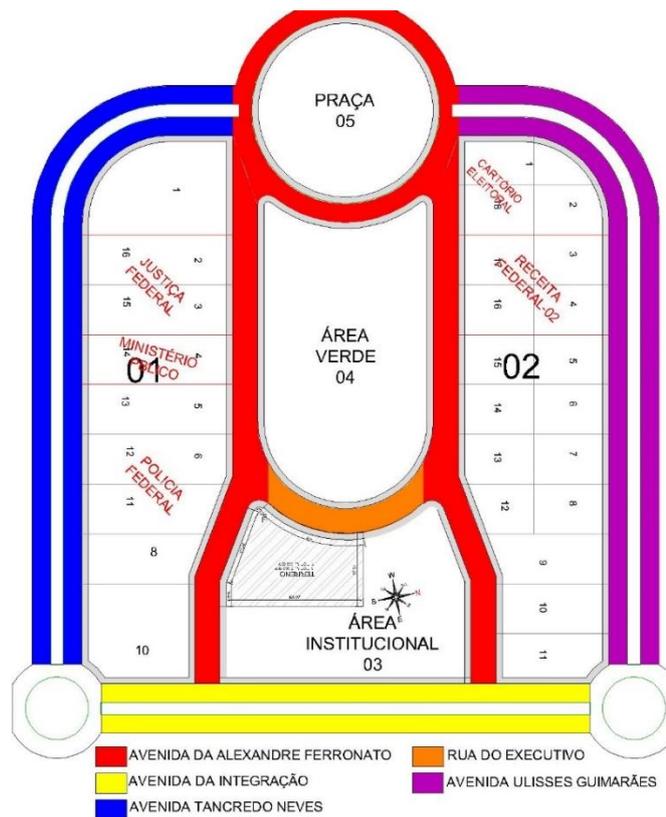


Fonte:Própria (2019).

6.1.2. Vias de Acesso

A principal via de acesso ao terreno é a Avenida Alexandre Ferronato. Outras vias secundárias podem ser utilizadas para o acesso como a Avenida Tancredo Neves, Avenida Ulisses Guimarães e Avenida da Integração, como pode ser visto na figura 20.

Figura 20: Vias de Acesso.

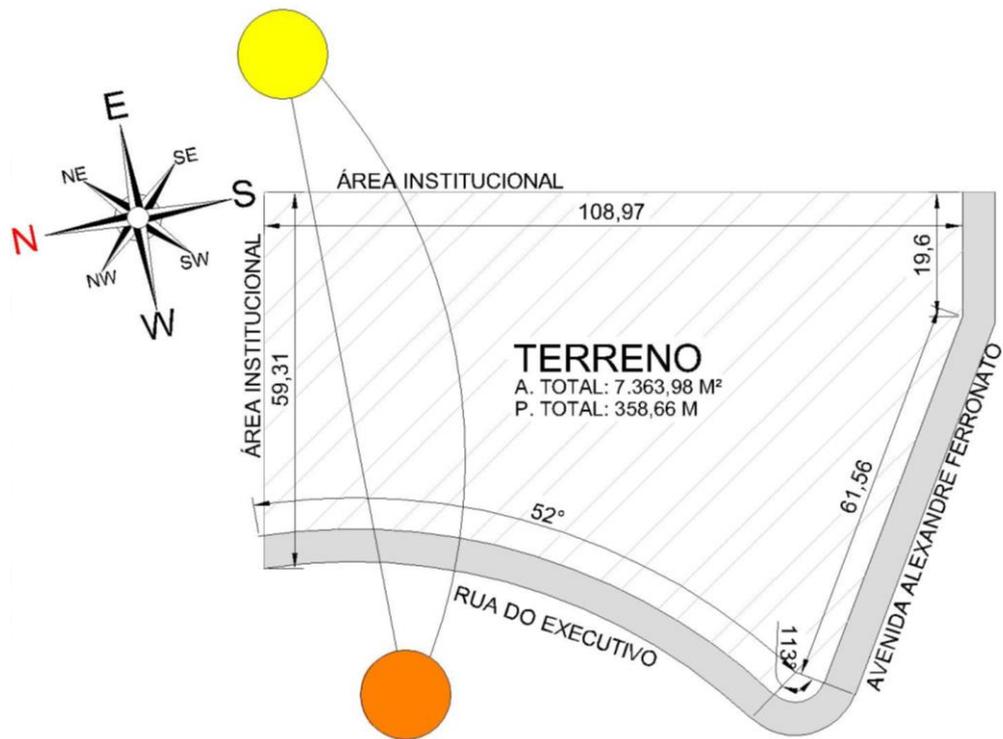


Fonte: Própria (2019).

6.1.3. Orientação Solar

Como pode-se analisar na figura 21, a orientação solar do terreno segue da seguinte forma, na direção Noroeste e Leste temos a confrontante com a Área Institucional, na região Sudoeste e Oeste temos a Avenida Alexandre Ferronato. Logo, a insolação da nascente do sol incidirá na fachada da Área Institucional. Em contrapartida, temos a insolação do poente, nas fachadas da Rua do Executivo e Alexandre Ferronato.

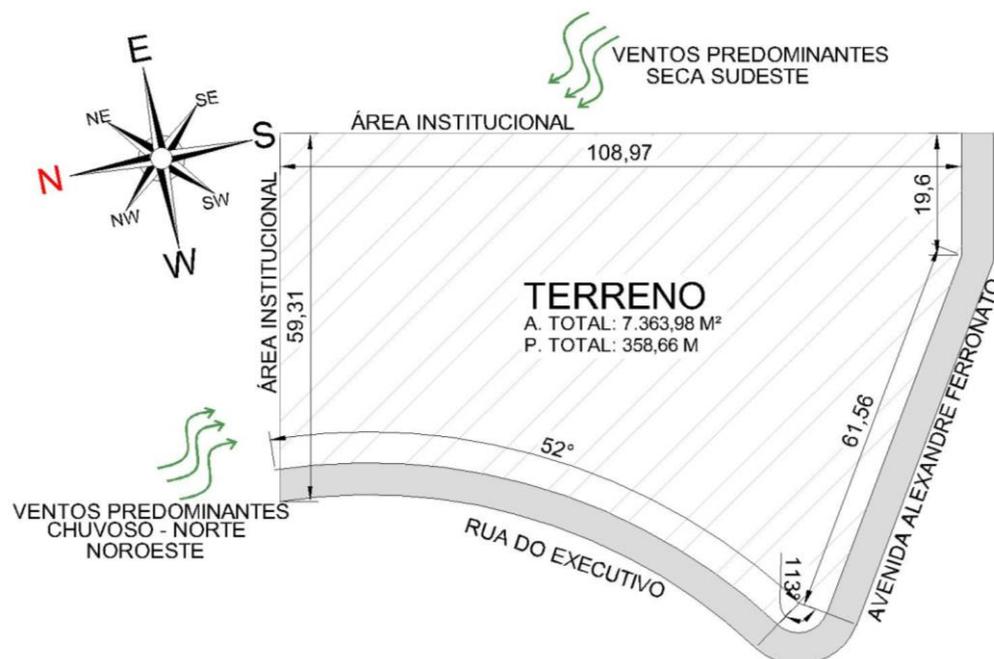
Figura 21: Orientação Solar.



Fonte: Própria (2019).

6.1.4. Orientação dos Ventos

De acordo com a figura 22, o vento da época de chuvas provém da direção noroeste, junto a chuva de açoite. Entretanto, na época de estiagem ele deriva da direção sudeste.

Figura 22: Orientação dos Ventos.

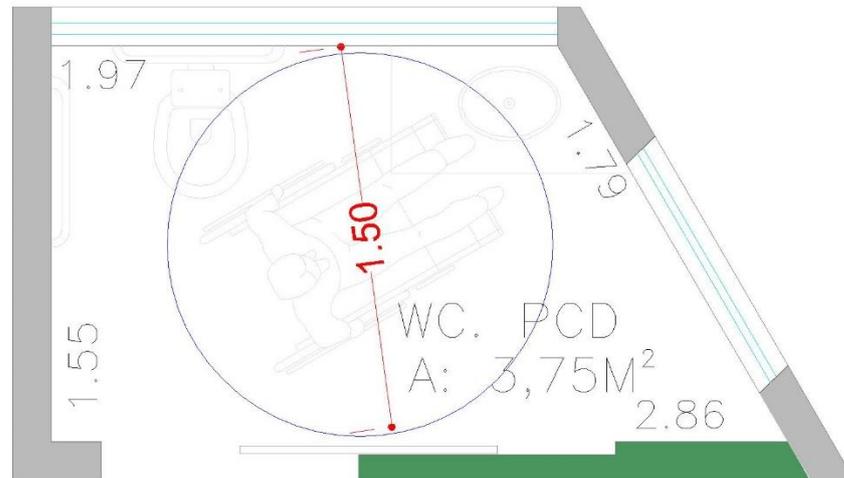
Fonte: Própria (2019).

6.2. Topografia

A topografia do terreno assim como em grande parte da cidade de Sinop é plana. Facilitando o desenvolvimento do projeto com números baixos de desníveis acidentados.

6.3. Acessibilidade

Este projeto tem como um dos princípios a utilização da NBR 9050, que descreve parâmetros para a projeção de escadas e rampas, piso tátil, dimensionamento de escadarias e banheiros, entre outros. Neste projeto não contém rampas ou escadas, visto que, é uma construção térrea. Entretanto, o dimensionamento das aberturas, como portas e janelas, corredores, banheiros e ambientes, seguirá os padrões de medidas mínimas, para garantir a acessibilidade de todos os usuários. Os banheiros PCD (Pessoa com Deficiência) seguem as medidas mínimas exigidas pela norma. Na edificação contém 6 banheiros PCD adultos, onde o giro da cadeira de roda é de 1,5 m, como mostra a figura 23.

Figura 23: Banheiro PCD.

Fonte: Própria (2019).

A edificação contém 26 vagas de estacionamento para carro conforme a figura 24, visto que, a norma prevê, 5% do total dessas vagas que deve ser destinada para o público com necessidades especiais, portanto, 2 vagas são PCD, 2 vagas são para idosos e 2 vagas para TEA (Transtorno do Espectro Autista). Possui também 20 vagas de estacionamento para moto e um bicicletário com 32 vagas.

Figura 24: Implantação em 3d.

Fonte: Própria (2019).

6.4. Parâmetros Urbanísticos

De acordo com o Plano Diretor da cidade de Sinop, o terreno está localizado na ZED II – Zona de Eixo Diversificado, como mostra a figura abaixo.

Figura 25: Localização do terreno no mapa de zoneamento.



Fonte: Plano Diretor de Sinop (MT).

A figura abaixo mostra os dados do Quadro 01, seguindo os Parâmetro Urbanístico do quadro 02 que devem ser utilizados na edificação, conforme a lei complementar 168/2018.

Figura 26: Quadro 1 - Parâmetros Urbanísticos da cidade de Sinop-MT.

QUADRO 1 PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO NA MACROZONA URBANA													
Zonas	Usos Permitidos	Altura Máxima (pavimentos)	Dimensões mínimas dos lotes internos (metros)			Dimensões mínimas dos lotes de esquinas (metros)			Coeficiente de Aproveitamentos (CA)			Taxa de Ocupação Máxima (TO)	Taxa de Permeabilidade e Mínima
			Testada	Compr.	Área	Testada	Compr.	Área	Mínimo	Básico	Máximo		
ZR	ZRR	2	10	24	300m²	12	24	360m²	0,15	1,34	-----	60%	20%
	ZRP I	2	10	24	300m²	12	24	360m²	0,15	1,34	-----	60%	20%
	ZRP II	4	10	24	300m²	12	24	360m²	0,15	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZRP III	8	10	24	300m²	12	24	360m²	0,20	3,50	5,00		20%
	ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	8	10	24	300m²	12	24	360m²	0,20	2,80	4,00		20%
	ZRE	4	10	24	300m²	12	24	360m²	0,20	2,00	2,90	20%	
ZEIS	ZEIS II	2	10	24	240m²	11	24	264m²	0,20	0,80	-----	60%	20%
ZC	ZC I	4	12	30	360m²	15	30	450m²	0,20	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZC II	4	12	30	360m²	15	30	450m²	0,20	2,00	2,90		20%
	ZC III	4	12	30	360m²	15	30	450m²	0,25	2,00	2,90		20%
ZI	ZI I	2	20	40	800m²	25	40	1000m²	0,20	3,30	-----	70%	20%
	ZI II	4	30	50	1500m²	35	50	1750m²	0,20	2,00	-----	65%	20%
ZED	ZED I	21	12	30	360m²	15	30	450m²	0,25	3,50	5,00	20%	
	ZED II	21	14	30	420m²	16	30	480m²	0,25	3,50	5,00	20%	
	ZED III na Zona Urbana Consolidada	21	14	32	448m²	16	32	512m²	0,30	3,50	5,00	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZED III para avenidas na Zona Urbana Intermediária*	21	10	24	300m²	12	24	360m²	0,30	3,50	5,00		20%
	ZEDEC	4	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0,15	2,00	2,90	40%	30%

Fonte: Plano Diretor de Sinop (MT).

Figura 27: Quadro 2 – Índices, recuos e demais restrições de uso.

ANEXO II QUADRO 2 - ÍNDICES, RECUOS E DEMAIS RESTRIÇÕES DE USO								
Usos	Altura Máxima (m)	Coeficiente de Aproveitamento (CA)		Taxa de Ocupação (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos Obrigatórios (metros)		
		Coef. Básico	Coef. c/ Outorga			Frente	Lateral	Fundos
Residencial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,34	-	60%	20%	5,00 esq. 2,50	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Residencial na ZEIS II	Térreo	0,80	-	60%	20%	2,5	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Comercial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,34	1,70	80%	20%	Sem Recuo	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Industrial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,40	-	70%	20%	5,5	2,0	3,5
Diversos	Do 3º ao 4º Pavimento	2,00	2,90	65%	20%	3,00 esq. 2,50	2,5	2,5
Diversos	Do 5º ao 6º Pavimento	2,50	3,60	50%	20%	4,00 esq. 2,50	3,0	3,0
Diversos	Do 7º ao 8º Pavimento	3,50	5,00	40%	20%	5,00 esq. 2,50	4,0	4,0
Na ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	Do 7º ao 8º Pavimento	2,80	4,00	35%	20%	5,00 esq. 2,50	4,0	4,0
Diversos	Do 9º ao 15º Pavimento	3,50	5,00	35%	20%	5,00 esq. 2,50	5,0	5,0
Diversos	Do 16º ao 21º Pavimento	3,50	5,00	30%	20%	5,00 esq. 2,50	6,0	6,0

Fonte: Plano Diretor de Sinop (MT).

Como pode ser visto no quadro acima, as zonas industriais permitem a construção de até dois pavimentos, térreo+1. Com o coeficiente de aproveitamento (CA) de

1,40%, a taxa de ocupação (TO) de 70%, e a taxa de permeabilidade mínima de 20%. Os recuos de 5,5 m na frente, 2,0 m nas laterais e 3,5 m nos fundos.

6.5. Plano de Necessidades e Pré-dimensionamento

Figura 28: Setor de Oração.

SETOR ORAÇÃO

QTIDADE	AMBIENTE	ÁREA TOTAL
01	NAVE CENTRAL	318,77m ²
01	PÚLPITO	15,51m ²
01	JARDIM PEDAGÓGICO	79,33m ²
01	BANH. MASCULINO	11,35m ²
01	BANH. FEMININO	12,61m ²
01	FRALDÁRIO	4,05m ²
01	ESP. DE CONVIVÊNCIA	37,08m ²
01	DML	3,20m ²

Fonte: Própria (2019).

Figura 29: Setor de Estudo Bíblico.

SETOR ESTUDO BÍBLICO

QTIDADE	AMBIENTE	ÁREA TOTAL
01	SALA DE ESTUDO 01	63,45m ²
01	SALA DE ESTUDO 02	54,27m ²
01	JARDIM PEDAGÓGICO	79,33m ²
01	BANH. MASCULINO	11,35m ²
01	BANH. FEMININO	12,61m ²
01	FRALDÁRIO	4,05m ²
01	ESP. DE CONVIVÊNCIA	37,08m ²

Fonte: Própria (2019).

Figura 30: Setor de Ação Social.**SETOR AÇÃO SOCIAL**

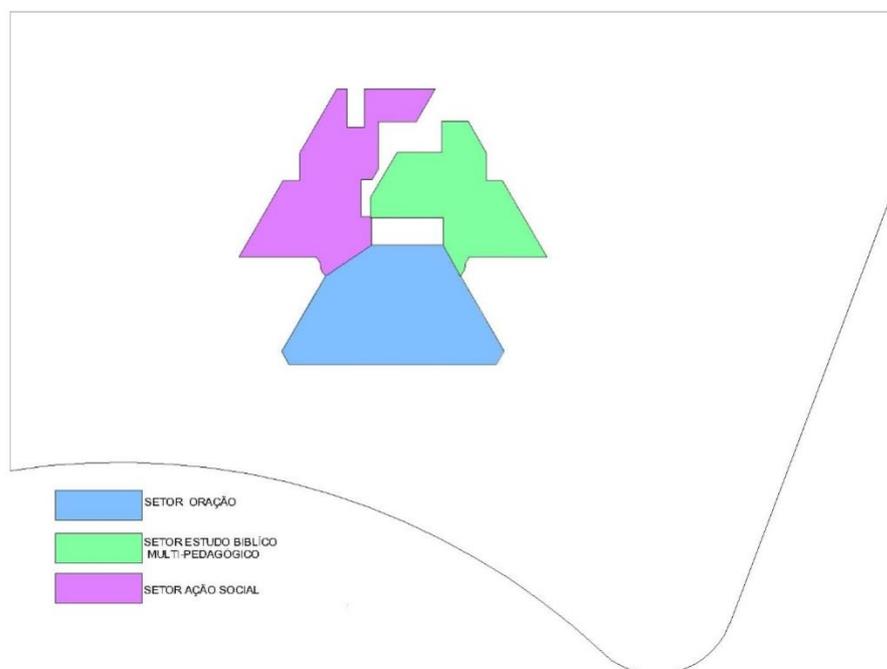
QTIDADE	AMBIENTE	ÁREA TOTAL
01	SALA DE ATENDIMENTO	21,73m ²
01	DEPÓSITO DE ROUPAS	18,75m ²
02	DEPÓSITO DE ALIMENTOS	22,15m ²
01	DEPÓSITO DE LIMPEZA	3,75m ²
02	BANH. FEMININO/MASCULINO	5,93m ²
02	BANH. PCD	3,00m ²
01	COPA	8,42m ²
01	SALA MULTIFUNCIONAL	28,89m ²

Fonte:Própria (2019).

6.6. Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico adotado para a concepção da forma da construção do Templo Ecumênico foi baseado nos três elementos fundamentais do ecumenismo, como mostra a figura 08, contendo o formato de um hexágono com 6 lados iguais. Conforme as necessidades do projeto, a forma ficou “irregular”, como mostra na figura 31.

Figura 31: Formato da Edificação.



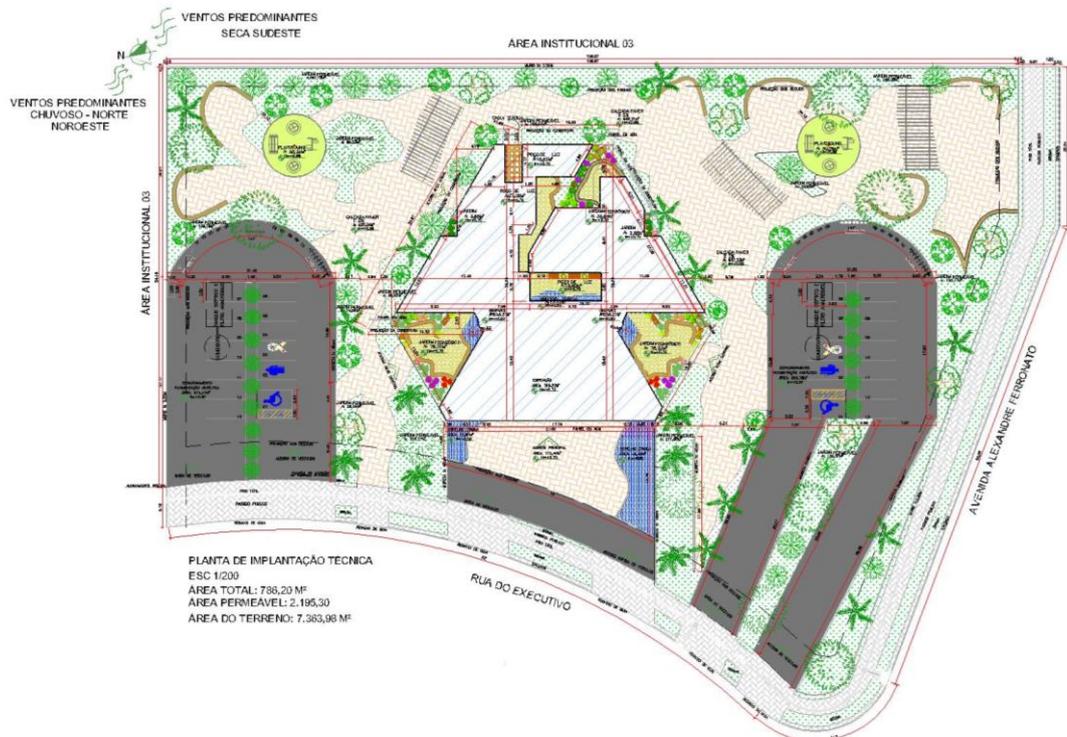
Fonte:Própria (2019).

A oração, considerada a alma do ecumenismo, tem grande importância para o fortalecimento da fé, o Estudo Bíblico, baseado na verdade e na caridade e a Ação social que é a demonstração de solidariedade a partir dos trabalhos sociais, através do estudo bíblico.

6.7. Implantação

A implantação do projeto na figura 32, mostra que todos os elementos bioclimáticos foram levados em consideração, tais como, a insolação que incide sobre cada fachada, a ventilação natural incidente na época de estiagem e de chuvas e a topografia plana do terreno.

Figura 32: Implantação.



Fonte: Própria (2019).

6.7.1 Memorial Descritivo e Justificativo

6.7.1.1 Dados Gerais

O templo Ecumênico está localizado na Avenida Alexandre Ferronato, no Bairro Industrial, na área Institucional 03, totalizando uma área de 7.363,98m².

6.7.1.2 Finalidade

O principal objetivo deste projeto é tornar a obra um ponto de destaque para a cidade de Sinop (MT) e região, trazendo um local adequado para a realizações de eventos ecumênicos. Na arquitetura, conta com uma fachada majestosa ao seu entorno, a edificação conta com materiais e elementos de características sustentáveis, fomentando assim, a utilização desses métodos no mercado da construção civil local.

O propósito deste projeto é implementar um Templo Ecumênico, que possa servir como apoio religioso aos visitantes de qualquer religião, e também de atender a carência de um espaço para reflexão e ofícios religiosos.

6.7.1.3 O projeto

O projeto tem como princípio, a forma hexagonal “irregular”, como explicado no item 6.6, como mostra na figura 32. O templo possui 3 setores fundamentais, sendo elas, o setor de Oração, Ação Social e Estudo Bíblico, um setor interliga ao outro.

Um dos objetivos desse projeto é implementar integração dos espaços internos com o externo, fazendo com que os usuários possam interagir com o meio natural na edificação. Todos os setores, possuem pequenos jardins, no qual contribuem para o aproveitamento de iluminação e ventilação natural.

A escolha de materiais que contribuiu para o projeto de uma construção sustentável, entre eles, pode-se citar a cobertura com a telha termo acústica, fachada em ACM, vidros termo acústicos nas esquadrias e nos painéis, iluminação artificial em LED, e por fim, as calçadas e estacionamento constituídos por paver.

6.7.1.4 Conforto Ambiental

A procura pelo conforto ambiental na edificação foi o principal objetivo, visto que, parte das fachadas ficam na orientação do eixo leste-oeste, portanto, houve o aproveitamento destes aspectos naturais como a orientação solar e dos ventos, de forma que garantissem adequadamente o conforto dos usuários na edificação. Foram aplicados no projeto a ventilação cruzada, uso de árvores como barreiras naturais e no meio da edificação possui uma Cortina D’água e chafariz, que ajudam com o microclima local, trazendo um bem-estar aos usuários.

6.7.1.5 Quadro de áreas

Figura 33: Quadro de áreas.

ÁREAS:		
ÁREA DO EDIFÍCIO:		786,20 M ²
ÁREA DE ESPELHO D`ÁGUA:		88,10M ²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:		874,30M ²
ÁREA DO TERRENO:		7.363,98M ²
TAXA DE OCUPAÇÃO:		10,67%
TAXA DE PERMEABILIDADE:	3.393,66M ²	46,08%
ALTURA MÁXIMA EDIFICAÇÃO:		12,00M

Fonte:Própria (2019).

7.0 PRINCÍPIOS TECNOLÓGICOS / DIRETRIZES CONSTRUTIVAS

7.1 Confortos Ambientais

7.1.1 ACM (*Aluminum Composite Material*) e Fachada Ventilada

O ACM se tornou uma opção muito utilizada na construção civil, de acordo com o site Aecweb¹⁶, esse material tem ganhado atenção no mercado, por ter diversas vantagens, entre elas a sua versatilidade, leveza, durabilidade, resistência, desempenho térmico e acústico, e com uma estética agradável. Contudo, além de ser um material de fácil manutenção ele pode ser instalado em várias superfícies, como o concreto, ferro, aço,

¹⁶ Conteúdo do site Aecweb. Disponível em:< https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/paineis-de-acm-podem-ser-utilizados-na-fachada-de-diversos-tipos-de-edificio_17968_10_8>. Acesso em: 14 novembro 2019.

alumínio, entre outras. Este material é constituído por duas chapas de alumínio ligadas entre si com polietileno como mostra a figura 34.

Figura 34: Corte esquemático da chapa de ACM.

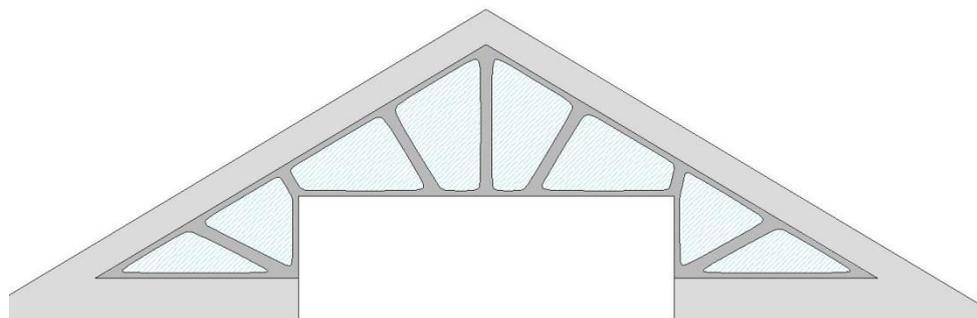


Fonte: <<https://engenhariacivil.files.wordpress.com/2008/01/dossiereconomico.pdf>>. Acesso em 14 novembro 2019.

Existem dois tipos de instalação, a tradicional, onde os painéis de ACM são instalados em uma subestrutura auxiliar de alumínio que será inserido sobre a parede, por exemplo. E o outro sistema de instalação existente e que será utilizado no projeto, é chamado de fachada ventilada, onde o ACM também é instalado sobre uma estrutura de alumínio auxiliar, porém diferente da forma tradicional, neste método é criado uma “camada de ar” entre a chapa de ACM e a estrutura da edificação, contudo, permitindo uma circulação de ar entre o revestimento e a parede, sendo assim, mais um isolante térmico para a edificação.

Este material será utilizado na fachada do projeto, em composição com o vidro termoacústico como mostra na figura 35.

Figura 35: Fachada principal do projeto em ACM.

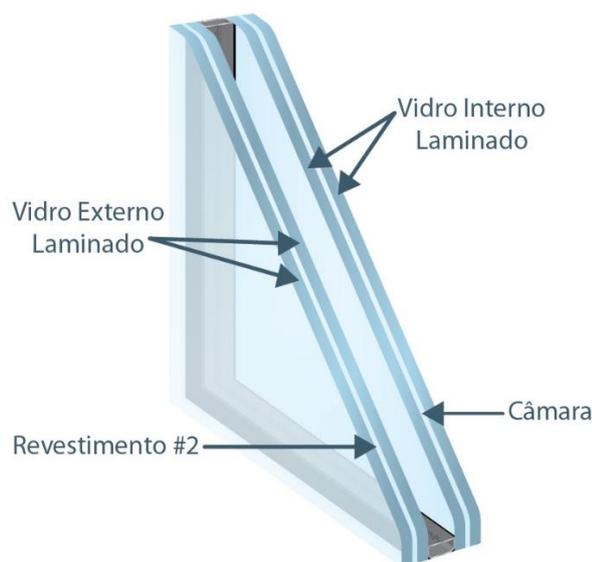


Fonte: Própria (2019).

7.1.2 Vidro Termoacústico

Segundo a empresa Ekoglass¹⁷, fabricante de vidros, o vidro termoacústico, é constituído de duas chapas de vidros, e entre elas uma chapa de alumínio que cria uma câmara de ar, sendo este, um ótimo isolante térmico como mostra a figura 36. Ele é indicado para isolamento acústico, diminuindo a entrada de ruídos indesejados dentro do ambiente, e como isolamento térmico, impede parcialmente a transferência de calor. No projeto este vidro será aplicado nas esquadrias com uma película refletiva na parte externa.

Figura 36: Corte esquemático do vidro.



Fonte: <<https://portalconstrucaofacil.com/vidro-laminado/>>. Acesso em 14 novembro 2019.

¹⁷ Conteúdo do site oficial da empresa Ekoglass. Disponível em <<http://belleacoustique.com.br/sitenovo/pdf/ekoglass.pdf>>. Acesso em: 14 de novembro 2019.

7.1.3 Telha termoacústica

Devido à forte radiação solar sobre a cobertura, em grande parte do dia, houve um cuidado para a escolha da telha. A mais propícia para o projeto é a telha termoacústica, capaz de desenvolver uma ótima função de isolamento térmico.

De acordo com o site Archdaily, a telha termoacústica é composta por duas telhas metálicas com um isolante térmico preenchendo-as e formando um “sanduíche”. Este material de preenchimento é o poliuretano, como pode ser visto na figura 37. Existem diversas vantagens no uso deste material, tais como, o conforto térmico, durabilidade, economia de climatização artificial, praticidade, estética e sustentabilidade, visto que a sua aplicação garante pontuação no selo LEED, por exemplo.

Figura 37: Corte esquemático da Telha termoacústica.



Fonte: <https://www.serralheriauniverso.com/telhas-termoacusticas-sanduiche.php?disable_mobile=true>. Acesso em 14 novembro 2019.

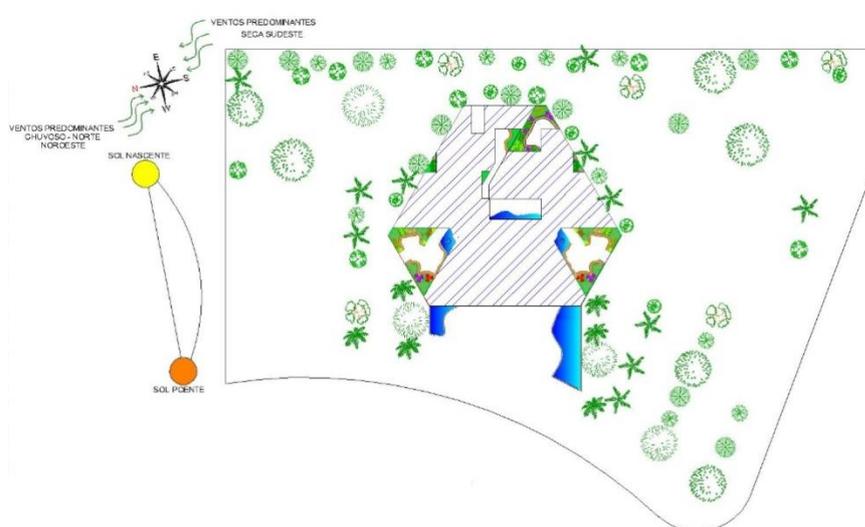
7.1.4 Iluminação Natural

O uso da iluminação natural é de suma importância para uma edificação, pois garante diversos benefícios tais como, conforto visual, reduz a fadiga visual, e diminui o consumo de iluminação artificial, garantindo economia e consequentemente contribuindo para a sustentabilidade.

Em um projeto deve-se aproveitar ou evitar o uso da iluminação proveniente do sol, pois quando algumas aberturas estão voltadas para o eixo leste-oeste, a insolação que incide nessas fachadas, pode prejudicar o conforto térmico e luminóico interno da edificação. Para isso pode-se projetar elementos que barrem essa luz desnecessária, como exemplo, brises, vegetações, ou outros elementos construtivos. Neste projeto con-

tém alguns ambientes orientados no eixo leste-oeste, porém para diminuir a incidência da luz solar desnecessária para a edificação, vegetações, espelho d'água e o elemento em ACM da fachada, garantem uma diminuição dessa incidência.

Figura 38: Edificação em relação com vegetação e incidência solar nas fachadas.



Fonte: Própria (2019).

7.1.5 Iluminação Artificial em LED (*Light Emitting Diode*)

Segundo a página do Instituto da Construção¹⁸, a iluminação em LED, garante diversos benefícios, tais como, custo benefício, visto que o LED, é mais eficiente que a lâmpada tradicional, maior vida útil, irradia menos calor, por isso transmite a sensação de frescor, entre outras vantagens. Portanto, no projeto será utilizada a iluminação artificial em LED, em todos os ambientes, visto que, se torna uma opção mais sustentável.

¹⁸ Site Instituto da Construção. Disponível em: <<https://www.institutodaconstrucao.com.br/blog/iluminacao-de-led-confira-vantagens/>>. Acesso em: 14 de novembro 2019.

7.1.6 Ventilação Natural Cruzada

Para adquirir um conforto em um ambiente é necessário um conjunto de elementos que dispostos de maneira adequada garantem o conforto do usuário. Um desses elementos é a distribuição, o uso e o aproveitamento máximo e correto da ventilação natural. A vegetação serve como uma barreira natural ou direcionador dos ventos conforme mostra a figura 39. No projeto diversas plantas estão espalhadas, pois além do sombreamento elas formam pequenos corredores que direcionam os ventos até os ambientes da edificação.

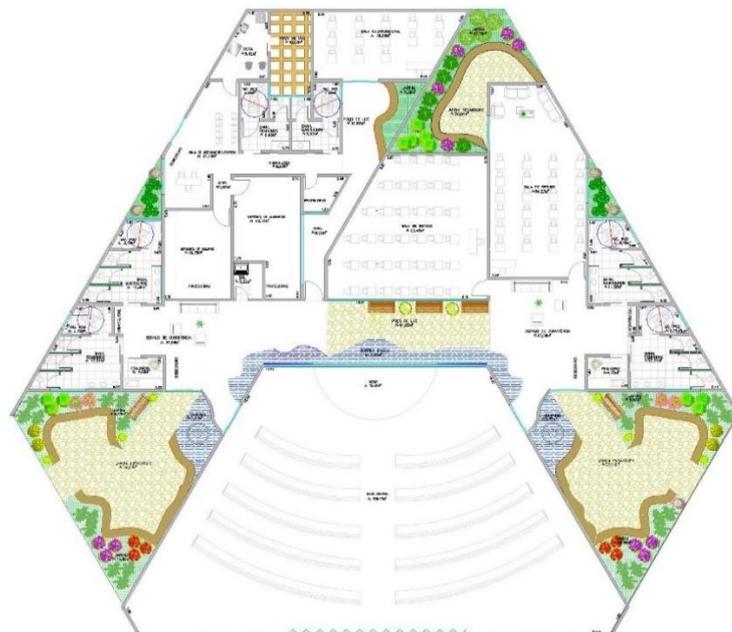
Figura 39:Vegetação criando corredores de vento.



Fonte: <<http://projeteec.mma.gov.br/implementacao/captacao-com-uso-da-vegetacao/>>. Acesso em 14 novembro 2019.

Possui diversas fontes com água em aspersão espalhadas pela edificação como mostra a figura 40, afim de permitir que o vento predominante do Sudeste e Noroeste, passe em direção aos jardins pedagógicos e consiga trazer um frescor e umidificação proveniente do espelho d'água e chafariz, este método é chamado de refrigeração evaporativa, considerado perfeito para regiões quentes e secas, como é o caso da cidade de Sinop duranteo semestre do ano.

Figura 40: Planta de layout do projeto com pontos de concentração de água.



Fonte: Própria (2019).

Neste projeto será utilizado a ventilação natural cruzada. Onde as esquadrias ficarão dispostas conforme a incidência dos ventos na cidade de Sinop. De acordo com o tópico 6.1.4 sobre a orientação dos ventos da cidade, os ventos incidentes na época de estiagem predominam do Sudeste, e na época das chuvas do Noroeste. Portanto, grande parte das aberturas da edificação foram projetadas nesses dois sentidos opostos, sejam elas janelas ou portas.

7.1 Projeto de Arquitetura

O projeto de arquitetura encontra-se nas pranchas de 1/10.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com um tema de cunho religioso foi interessante, gratificante e ao mesmo tempo desafiador, pois se trata de um assunto complicado de se abordar e que envolve posicionamento diferenciado de um ser em relação ao outro. Outra dificuldade encontrada foi a quantidade reduzida de conteúdo publicado relacionado diretamente ao assunto, como também existência de templos com o propósito ligado exclusivamente ao ecumenismo.

Desse modo é importante destacar que o ecumenismo se caracteriza por ser um movimento criado com o objetivo de buscar uma união maior entre as pessoas, fazendo com que as mesmas quebrem barreiras de indiferenças buscando enxergar o comum no próximo, focado em religiões cristãs e sempre buscado esta união entre os cristãos através de um diálogo e cooperação em comum.

A existência de um templo ecumênico pode proporcionar as pessoas um melhor entendimento a respeito do ecumenismo e também a ação de praticá-lo, uma vez que o mesmo se baseia em oração, estudo bíblico e ação social, bases que são praticadas comumente pelos indivíduos cristãos separadamente e o templo instiga a execução em grupos, além de estimular a atividade da base antes não realizada pelo usuário.

A presença de um templo ecumênico na cidade de Sinop (MT) propicia a busca de algo em comum entre as pessoas, pois por mais que existem várias igrejas cristãs com suas diferentes doutrinas, o foco maior é sempre o mesmo, a busca e crença em Jesus Cristo, sendo esse objetivo algo em comum entre as mesmas, colaborando também com o objetivo do ecumenismo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, F. **Oração a São João Paulo II**. Ed. Cleofas: 25 de abr. de 2014. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/oracao-a-sao-joao-paulo-ii>>. Acesso em 20 de Mar. de 2019.

BACELAR, J. **Primeira Igrejas do Brasil**. Guia Geográfico – História do Brasil. Disponível em: < <http://www.historia-brasil.com/colonia/primeiras-igrejas.htm>> Acesso em 18 de fev. de 2019.

BARBOSA, Antonio Carlos da Sil. **Paisagismo, Jardinagem & Plantas Ornamentais**. 7ª ed. São Paulo – SP: Editora Iglu, 2010. 231 p.

BENSOUSSAN, Marcos D'ávila. **Qualidade Ambiental Interna em Edificações**. Brasília – DF, 57 p. Trabalho não publicado.

BEZERRA, K. **História Geral das Religiões**. Unicamp - Universidade Católica de Pernambuco. Out. 2011. Disponível em:<<http://www.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>> Acesso em 27 de fev. de 2019.

BIZON, J. **A Questão Ecumênica de Hoje**. Curso Básico de Missiologia - RELAMI (Rede Latino Americana de Missiologos e Missiologas). Disponível em: <<http://www.missiologia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/51Aquestaoecumenicahoje.pdf>>. Acesso em 02 de Mar. de 2019.

BOSCH, J. **Para compreender o ecumenismo**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1995, ISBN 9788515011810.

CABRAL, E. Movimento Pentecostal — As doutrinas da nossa fé: Lição 2: Nomes e símbolos do Espírito Santo. **Lições Bíblicas CPAD** (Casa Publicadora das Assembleias de Deus). Ed. Abr. 2011. Disponível em: <http://www.estudantesdabiblia.com.br/cpad_sumario_2011_2t.htm>. Acesso em 11 de Mar. de 2019.

CAMARGO, M. **Marcha Para Jesus, Saiba Mais Sobre o Maior Evento Cristão**. i-Gospel. 20 de fev. de 2013. Disponível em:<http://www.igospel.org.br/br/noticia.php?m=*A6706D05F40B95A5910EE722402A8064FEEA29B5>. Acesso em 14 de Mar. de 2019.

CONIC. **Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil**.2016. Disponível em:<<http://www.conic.org.br/portal/>>. Acesso em 15 de Mar. de 2019.

CORBIOLI, N. Manoel Coelho Arquitetura & Design: Templo ecumênico, Curitiba - Caixa de Luz. **Projeto Desing**. Ed. 289.Mar. 2004. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/manoel-coelho-arquitetura-amp-design-templo-ecumenico-17-03-2004>>. Acesso em 05 de Mar. de 2019.

CUNHA, Eduardo Grala, et al. **Elementos de Arquitetura de Climatização Natural: método projetual buscando a eficiência nas edificações**. Porto Alegre – RS: Editora Masquatro, 2006. 188 p.

DEMATTE, M.E.S.P. **Princípios de Paisagismo**. FUNEP: Jaboticabal. 2006, 144p

DUARTE, Glacy Clóris A. **Metodologia científica**. 1ª ed. Paraná: Editora Camões, 2008. Disponível em: < https://wwwp.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/arruda_2008projeto_pesquisa.pdf> Acessado em 16 de abr. de 2019.

FERREIRA. A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Mariana Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. – 4.ed. – Curitiba: Ed. Positivo; 2009. ISBN 978-85-385-2825-8.

FERNANDES, A. **Templo da boa vontade**. TBV. Disponível em: <<http://www.tbv.com.br/conheca/>>. Acesso em 16 de mai. de 2019.

FINELON, V.G. **O Concílio Ecumênico Vaticano II**. Arq Rio – Arquidiocese de São Sebastião. 20 de set. de 2013. Disponível em: <<http://arqrio.org/formacao/detalhes/190/o-concilio-ecumenico-vaticano-ii>>. Acesso em 10 de fev. de 2019.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de Conforto Térmico**. 8ª ed. São Paulo – SP: Editora Studio Nobel, 2003, 243 p.

FSTN. **Teologia do Novo Testamento**. Faculdade e Seminário Teológico Nacional (FSTN), Cursos Online de Teologia, Ensino a Distância. 2016. Disponível em: <https://www.faculdadeteologicanacional.com.br/apostilas_cursos/Formacao_Pastor/novo_testamento.pdf>. Acesso em 15 de março. de 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em 12 de abr. de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002. 42p. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4136/1361>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002. 41p. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4136/1361>>

JUNQUEIRA, Luíza. **Construção Sustentável, Materiais, Tecnologias e Legislação**. Brasília-DF, 110 p. Trabalho não publicado.

JUNQUEIRA, Luíza. **Sistemas de Certificação Ambiental para Construções Sustentáveis**. Brasília – DF, 107 p. Trabalho não publicado.

KOWALTOWSKI, Doris, C.C.K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo – SP: Editora Oficina de Textos, 2011. 272 p.

LANGER, J. Símbolos religiosos dos Vikings: guia iconográfico. **História, imagem e narrativas**. n. 11, outubro/2010 - ISSN 1808-9895.

LEGISLAÇÃO, Câmara dos Deputados. **Legislação Informatizada - LEI Nº 10.098.** 19 de Dez de 2000. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acessado em 18 de maio de 2019.

LIMA, D. A pirâmide da paz. **Revista Encontro.** 03 de dez. de 2015. Disponível em: <http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2015/12/03/interna_revista,2588/a-piramide-da-paz.shtml>. Acesso em 20 de abr. de 2019.

MARTINISTA, H. **História dos templos antigos.** Psicósmica. 30 de out. de 2014. Disponível em:<<http://www.psicosmica.com/2014/10/eu-e-tu-e-filosofia-do-dialogo-de.html>>. Acesso em 05 de Mar. de 2019.

MATOS, A. P. de. Os símbolos e a simbologia religiosa: O papel da Igreja Católica. **Revista Brasileira de História das Religiões.** II Encontro Nacional do GT. v. 1, n. 3. Maringá (PR) - 2009. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/os_simbolos_e_a_simbologia.pdf>. Acesso em 10 de Mar. de 2019.

MCNAIR, S. E. **Bíblia de Estudo Explicada – com texto bíblico Almeida Revista e Corrigida.** Edição de 1995. Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) - Rio de Janeiro: 2014.

MENDONÇA, A.G. O movimento ecumênico no século XX – algumas observações sobre suas origens e contradições. **Tempo e presença - 60º ANIVERSÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS** Ano 3 - Nº 12. 30 set. de 2008. Disponível em:<http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=236&cod_boletim=13&tipo=Artigo>. Acesso em 13 de Mar. de 2019.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz.**METODOLOGIA PARA A PRÁTICA PROJETUAL DO DESIGN.** 21 de novembro de 2014. Disponível em:<<http://ngd.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/03/331968.pdf>>. Acessado em 18 de maio de 2019.

NAVARO, R. O Que Foi o Concílio Vaticano II? Abril – **Mundo Estranho.** Ed 40. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii>>. Acesso em 19 de Mar. de 2019.

OIKOUMENE. **Diálogo Ecumênico: Igreja Ortodoxa Antioquina Homenageia Cônego José Bizon.** Casa da Reconciliação (Oikoumene). Disponível em: <<http://casadareconciliacao.com.br/portfolio/dialogo-ecumenico-igreja-ortodoxa-antioquina-homenageia-conego-jose-bizon/>>. Acesso em 21 de fev. de 2019.

PAULO, J. **Carta Encíclica Ut Unum Sint do Santo Padre João Paulo II.** Sobre o empenho ecumênico. Roma. 25 de mai. de 1995. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25051995_ut-unum-sint.html>. Acesso em 15 de Mar. de 2019.

PORTER. G. **Kathryn Gustafson.** Sócia fundadora. Disponível em: <<http://www.gustafson-porter.com/kathryn-gustafson/>>. Acesso em 26 de abr. de 2019.

RODRIGUES, W. N. **Os 7 símbolos do Espírito Santo**. Pregações e Estudos Bíblicos. Set. de 2011. Disponível em: <<http://www.esbocosermao.com/2010/11/simbolos-do-espírito-santo.html>>. Acesso em 13 de Mar. de 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **O conceito de Acessibilidade**. 05 de junho de 2006. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/romeusassaki>>. Acessado em 17 de maio de 2019.

SORAIA, S. **HISTÓRIA - Arte Mesopotâmica**. Sora Soraia Blogspot. 22 de ago. de 2012. Disponível em: <<http://sorasoraia.blogspot.com.br/2012/08/historia-arte-mesopotamica.html>>. Acesso em 15 de Mar. de 2019.

TALMAGE, É.J.E. A História dos Templos. **A Liahona**. A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias. Out. 2010. Disponível em: <<https://www.lds.org/liahona/2010/10?lang=por>>. Acesso em 10 de Mar. de 2019.

TBVa. **A Arquitetura a serviço da Solidariedade Ecumênica**. Templo da boa vontade (TBV). 2016. Disponível em: <<http://www.tbv.com.br/inc/interno.php?cm=80206&cs=44&ci=1&bl=21>>. Acesso em 24 de abr. de 2019.

TBVb. **Templo da Boa Vontade: a Nave e o cristal da Pirâmide de Sete Faces**. Templo da boa vontade (TBV). 2016. Disponível em: <<http://www.tbv.com.br/inc/interno.php?cm=95642&cs=52&ci=1>>. Acesso em 29 de abr. de 2019.

TEIXEIRA, F. **Diálogo Inter-Religioso, Ontem e Hoje**. Curso Básico de Missiologia - RELAMI (Rede Latino Americana de Missiologos e Missiologas). Disponível em: <<http://www.missiologia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/53dialogointer.pdf>>. Acesso em 28 de fev. de 2019.

ECUMENISMO, **Teologia Prática e Pastoral**. Sobre o ecumenismo. Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=43>>. Acesso em 19 de Mar. De 2019.

VERCRUYSSSE, J.E. **Introdução à Teologia Ecumênica**. São Paulo: Edições Loyola. ISBN 85150117849

VIANA, L.M. dá F. A luz natural na arquitetura religiosa. **Revista Especialize Online – IPOG** (Instituto de pós-graduação e graduação), 8º Ed. n.09. Vol. 01/2014. Goiânia – DF: dez. de 2014. ISSN 2179 – 5568.

VIGIL, J. M. **Macroecumenismo Latinoamericano**. Curso Básico de Missiologia - RELAMI (Rede Latino Americana de Missiologos e Missiologas). Disponível em: <<http://www.missiologia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/52Macroecumenismo.pdf>>. Acesso em 17 de Mar. de 2019.

WILKES, J. **5 facts about... Stonehenge**. History Extra. 20 de fev. 2014. Disponível em: <<http://www.historyextra.com/article/5-facts-about%E2%80%A6-stonehenge>>. Acesso em 24 de Mar. de 2019.

ANEXO

Figura 01: Stonehenge, sul da Inglaterra.

Fonte: WILKES, 2014.



Figura 02: Zigurate.

Fonte: SORAIA, 2012.



Figura 03:Primeiro templo ecumênico da história.

Fonte: PORT.COM, 2015



Figura 04:Local da primeira igreja do Brasil.
Fonte: BACELAR, 2019.

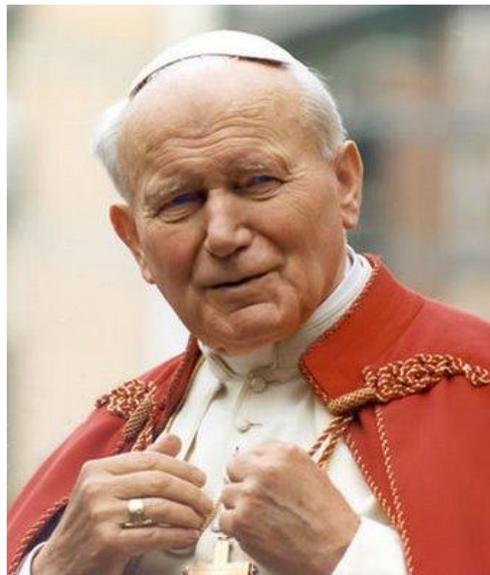


Figura 07: Papa João Paulo II.
Fonte: AQUINO, 2014.

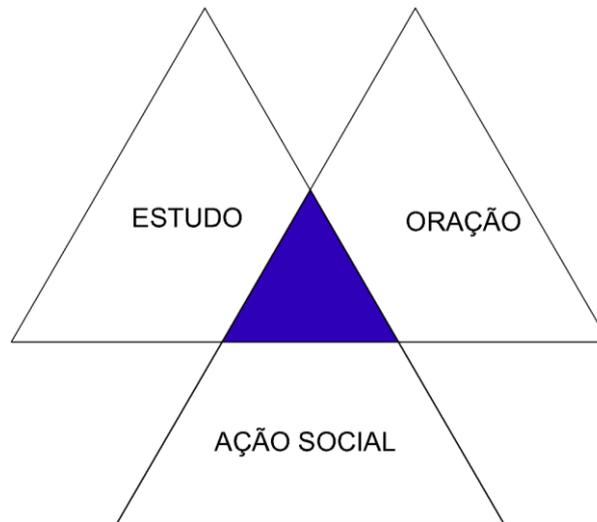


Figura 08: Ilustração que se refere a união de três elementos fundamentais para a formação do ecumenismo.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

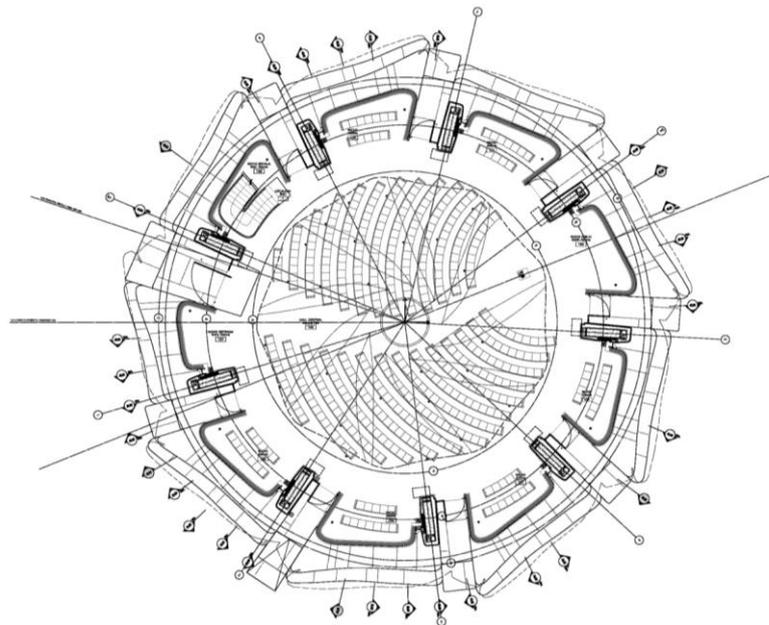


Figura 09: Planta baixa Térreo do Templo Bahá'í

Fonte: < <https://www.archdaily.com.br>¹⁹>

¹⁹<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects/57fe9888e58ecee522000036-bahai-temple-hariri-pontarini-architects-ground-floor>

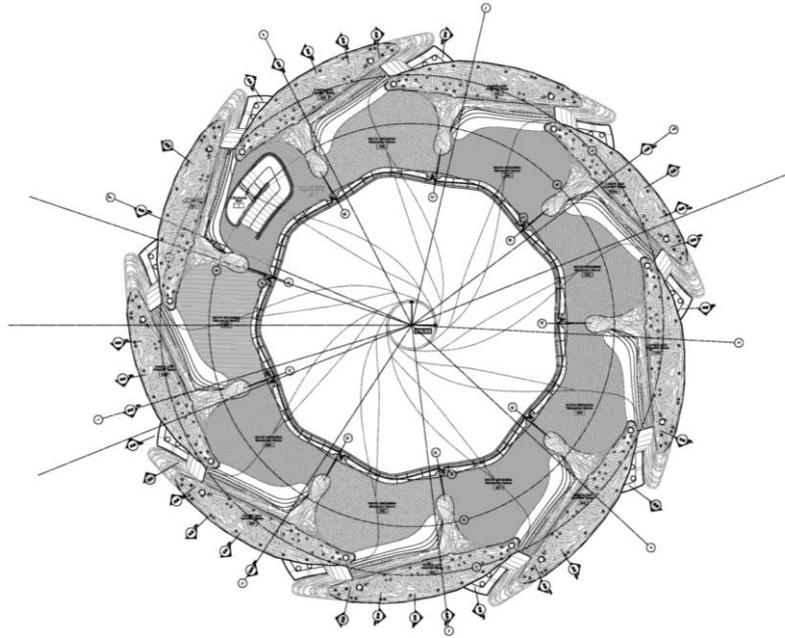


Figura 10:Planta baixa Mezanino do Templo Baha'i
Fonte: < <https://www.archdaily.com.br>²⁰>

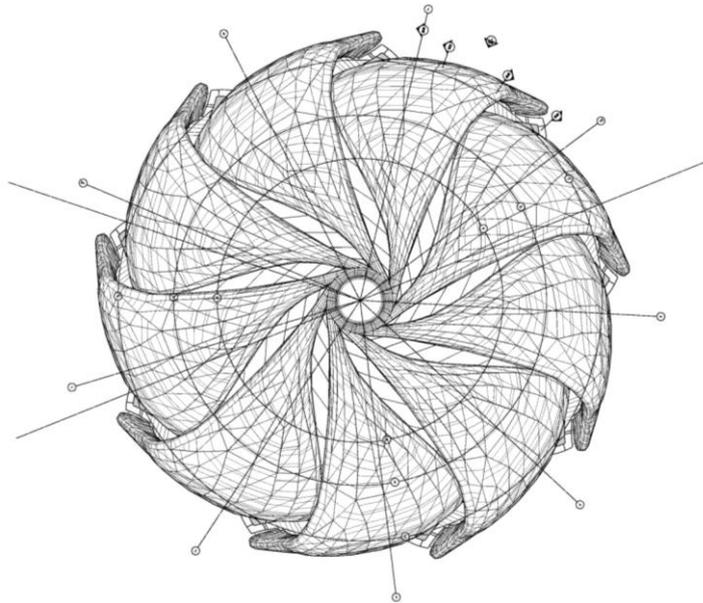


Figura 11:Planta de Cobertura do Templo Baha'i
Fonte: < <https://www.archdaily.com.br>²¹>

²⁰<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects/57fe9898e58ecef4c400008f-bahai-temple-hariri-pontarini-architects-mezzanine>

²¹<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects/57fe98c8e58ecef4c4000090-bahai-temple-hariri-pontarini-architects-roof-plan>

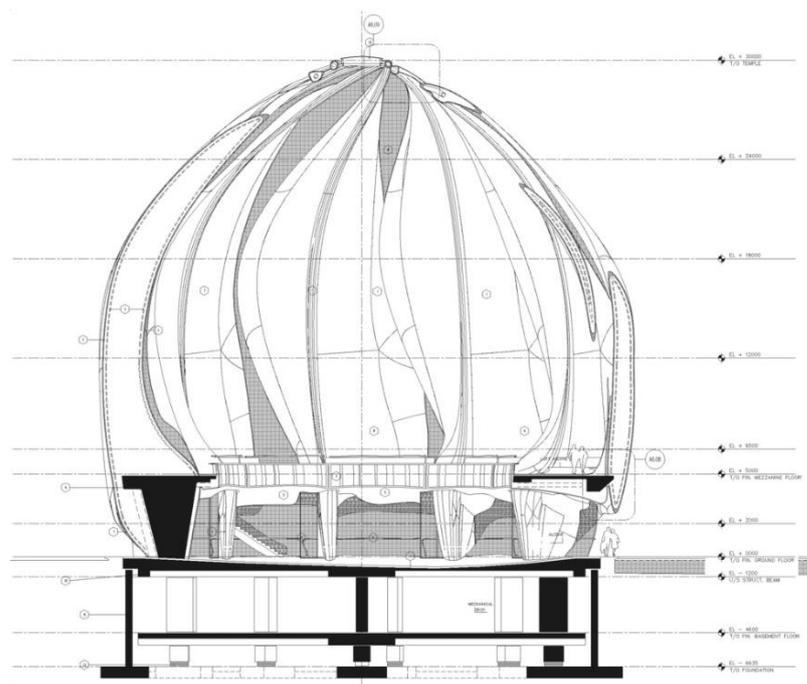


Figura 12: Corte do Templo Baha'i
Fonte: < <https://www.archdaily.com.br>²²>

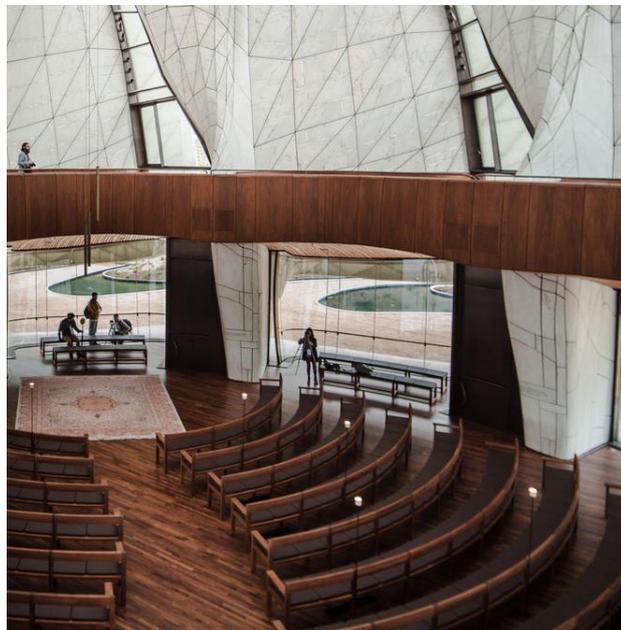


Figura 13: Corte do Templo Baha'i
Fonte: < <https://www.archdaily.com.br>²³>

²²<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects/57fe98d6e58ecee522000039-bahai-temple-hariri-pontarini-architects->

²³<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects/57fe82c5e58ecef4c400004e-bahai-temple-hariri-pontarini-architects-photo>



Figura 14: Estrutura de aço fechada de vidros do Templo da Paz
Fonte: <<http://www.mcacoelho.com.br>²⁴>



Figura15: Brises de alumínio do Templo da Paz
Fonte: <<http://www.mcacoelho.com.br>²⁵>

²⁴<http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=universidade-positivo-%E2%80%A2-templo-da-paz>

²⁵<http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=universidade-positivo-%E2%80%A2-templo-da-paz>

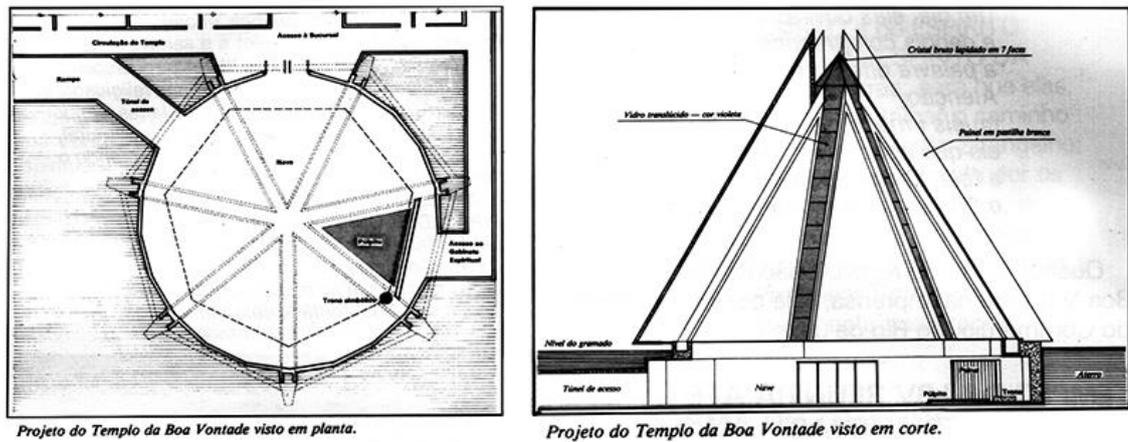


Figura 16: Planta baixa e corte do Templo da Boa Vontade.

Fonte: <<https://www.boavontade.com>²⁶>



Figura 17: Cristal sagrado que fica no topo da Pirâmide.

Fonte: <<https://www.boavontade.com>²⁷>

²⁶<https://www.boavontade.com/pt/noticias/curiosidades-que-voce-nao-pode-esquecer-sobre-o-tbv#&gid=1&pid=7>

²⁷<https://www.boavontade.com/pt/noticias/curiosidades-que-voce-nao-pode-esquecer-sobre-o-tbv#&gid=1&pid=8>

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Em busca de conhecer a opinião das pessoas e analisar a visão dos mesmos em relação a implantação de um templo ecumênico na cidade de Sinop – MT, foi realizado uma pesquisa desenvolvida por meio de um questionário (online) contendo perguntas objetivas, aplicado num total de 218 pessoas.

O resultado foi de grande benefício para a projeção do templo, demonstrando o interesse e a aceitação da população à edificação, que é possível observar pelos gráficos abaixo.

1. Você é cristão (crê em Cristo)?

215 respostas

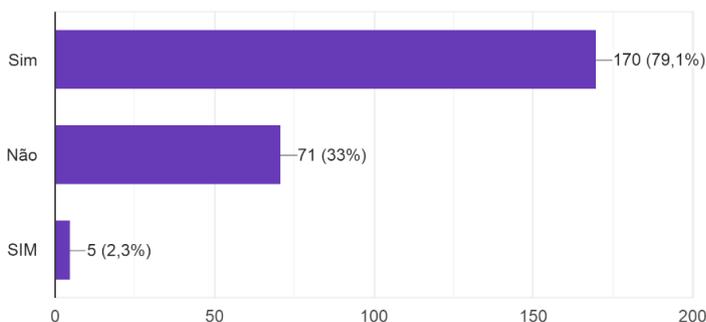


Gráfico 01: Crença em Cristo.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

O questionamento descrito no gráfico 02, demonstra que a população tem conhecimento do que é o ecumenismo e o que o movimento rege dentro de seu contexto, onde 63% dos entrevistados responderam conhecer o significado de ecumenismo e 37% não conheciam seu significado.

2. Você já ouviu falar em Ecumenismo?

211 respostas

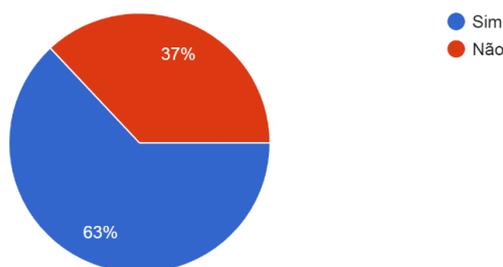


Gráfico 02: Conhecimento a respeito do ecumenismo.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

O questionamento descrito no gráfico 03, demonstra que a população tem conhecimento do que é um Templo Ecumênico, onde 58,9% dos entrevistados responderam que já ouviram falar em Templo Ecumênico e 41% não conheciam.

3. Você já ouviu falar em Templo Ecumênico?

214 respostas

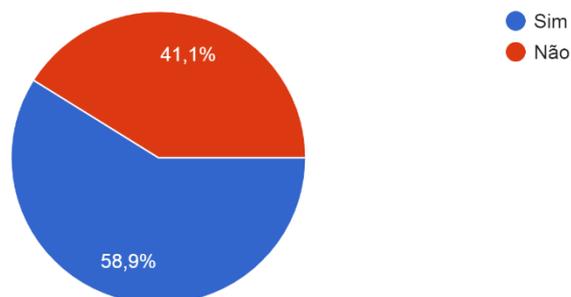


Gráfico 03: Conhecimento sobre Templo Ecumênico.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

O questionamento descrito abaixo no gráfico 04, demonstra a concepção que a população tem sobre o ecumenismo, onde 68,2% dos entrevistados responderam com uma Boa relação, 21,5% como regular e 10,3% como ruim.

4. O Templo Ecumênico é uma edificação que reconhece e respeita as diversidades entre as igrejas, levando a adoração á Cristo, como um único Salvador. Neste sentido, qual sua concepção sobre o ecumenismo?

214 respostas

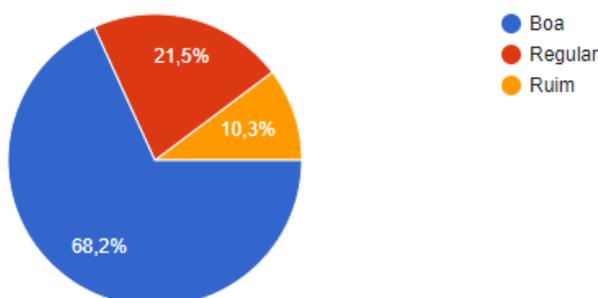


Gráfico 04: Concepção do ecumenismo.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

O questionamento descrito abaixo no gráfico 05, demonstra a importância do Templo Ecumênico para a realização de cerimoniais, casamentos, entre ou-

tos. Onde 80,9% dos entrevistados responderam que será importante e 19,1% não concordaram.

5. Para você, o Templo Ecumênico, seria importante para a realização de cerimoniais como, casamentos, formaturas acadêmicas, entre outros na cidade de Sinop (MT)?

215 respostas

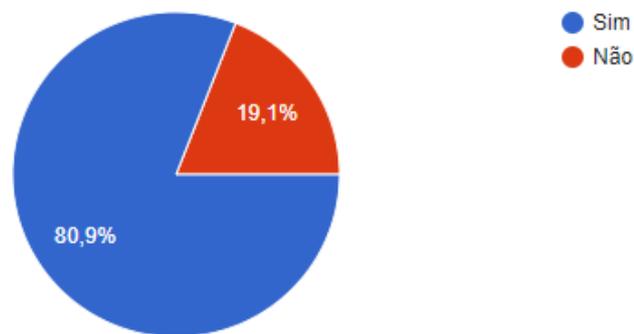


Gráfico 05: Importância do Templo Ecumênico para cerimoniais.
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

Mato Grosso sendo um estado que não possui em seu território um templo de cunho ecumênico e, portanto, a pessoa não tem acesso frequente a locais como este dentro do mesmo. Sua população demonstrou na pesquisa um interesse na existência de um templo deste cunho na cidade de Sinop, no qual o gráfico 06 mostra que 69,3% dos entrevistados frequentariam o templo sendo maioria da amostra obtida, porém 30,7% indicaram que não frequentaria o local.

6. Você frequentaria um Templo Ecumênico?

212 respostas

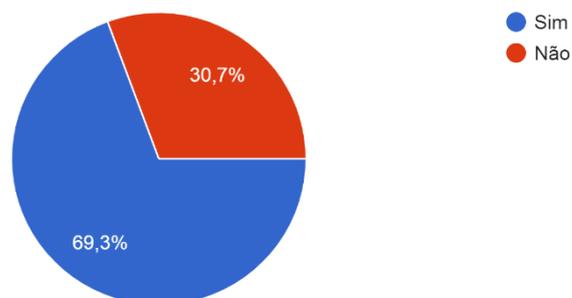


Gráfico 06: Frequência ao templo.
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

O ecumenismo tem como elementos básicos a oração, o estudo bíblico e a ação social e o gráfico 07, nos revela que maioria dos entrevistados realizam algum(s) dos elementos. Assim obtivemos as seguintes respostas 44,4% praticam somente a oração, 18,7% realizam apenas o estudo bíblico, 21,0% desenvolvem unicamente a ação social, 15,9% não praticam nenhum desses elementos.

Com base nesses dados é possível observar que cada indivíduo tem o hábito de praticar algum(s) dos elementos do ecumenismo, podendo ser praticado um elemento reservado ou em conjunto, isso independente de seu conhecimento a respeito do ecumenismo, uma vez que minoria, mas uma parte significativa da amostra obtida respondeu não conhecer o ecumenismo. Mostrando que mesmo sem o templo, o ecumenismo se encontra presente em nossa sociedade, as vezes em uma parcela fragmentada.

Isso reforça a visão do movimento e traz a ideia de que se for trabalhado seus conceitos junto a sociedade, com mais intensidade em uma edificação propícia para a prática do ecumenismo, venha a mostrar e ensinar a sociedade a praticar a visão do comum no próximo, deixando as diferenças isoladas.

7. O Ecumenismo se classifica em três elementos, você realiza algum desses?

214 respostas

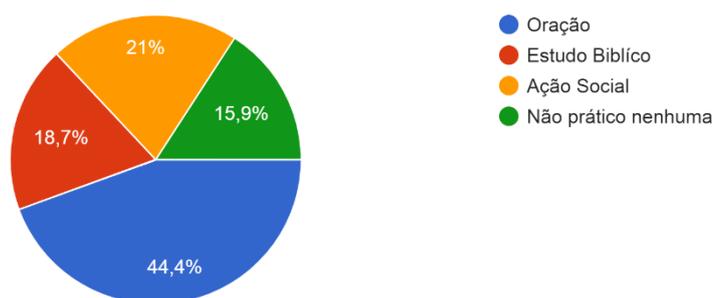


Gráfico 07: Prática dos elementos inclusos no ecumenismo.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

Os participantes também foram questionados se acreditavam que a existência de um templo ecumênico beneficiaria o exercício da fé cristã (gráfico 08), no qual foi observado que 74,3 % acreditam nesse benefício, enquanto 25,7% não esperam benefício algum no exercício por meio do templo.

Esses benefícios com a presença do templo seriam as práticas de orações, ações sociais e estudos bíblicos podendo ser praticado de forma individual ou em

grupos formados por indivíduos de diversas religiões, a prática em grupos propicia uma maior integração entre indivíduos de religiões diferentes e assim permite a criação de novos laços, onde quebrariam alguns pré-conceitos religiosos presente no meio da sociedade, mostrando que independente das religiões o foco é um só, Jesus Cristo.

8. Você acredita que a existência de um Templo Ecumênico aperfeiçoaria a prática da fé cristã na sociedade?

214 respostas

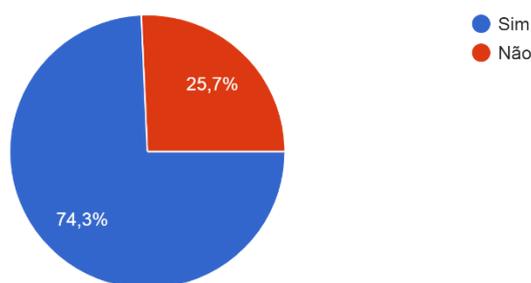


Gráfico 08: O templo como benefício do exercício da fé cristã.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

Muitas vezes a intolerância é oriunda de um expectador que não compartilha a mesma fé, no caso em questão o cristianismo, porém como existe uma diversidade de religiões cristãs esse tratamento indiferente ocorre entre os próprios fiéis para com as demais religiões diferentes da que ele adepto.

Assim os entrevistados também foram indagados sobre a existência de um tratamento indiferente entre os fiéis de diversas religiões cristãs (gráfico 09) e com o resultado obtido é possível verificar que 79,6% responderam acreditar nesse tratamento indiferente, 20,4% creem que não existe indiferença.

Os dados coletados mostraram que existe um preconceito entre as diversas religiões cristãs, onde mesmo tendo o credo religioso semelhante a intolerância religiosa pode estar presente. Desse modo acredita-se que a edificação de um templo sem designação de nenhuma religião, apenas direcionado para o cristianismo possa mostrar as pessoas que o objetivo das religiões é o mesmo, independente das doutrinas, pois o que é ensinado é a fé em Cristo como Salvador. O templo ecumênico pode proporcionar esse convívio, que através dele os usuários podem entender melhor o seu próximo, compreendendo as pequenas diferenças e promovendo uma sociedade mais singular.

9. Atualmente, você acredita que ainda há uma visão diferente entre as religiões cristãs? Por exemplo: entre católicos e adventistas.

211 respostas

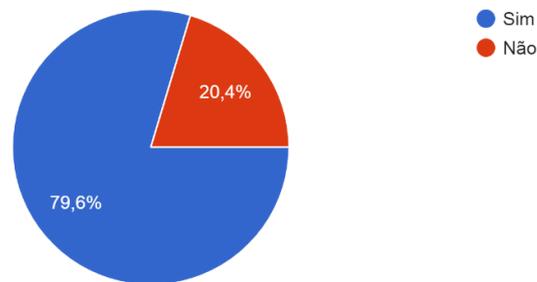


Gráfico 09: Existência de um olhar indiferente entre os fiéis de diferentes igrejas.
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).

De acordo com o gráfico abaixo, onde mostra a porcentagem das igrejas que os participantes frequentam, na qual os 214 questionados 44% frequentam a Igreja Católica, 36% Igreja Batista e 20% frequentam a Igreja Assembleia.

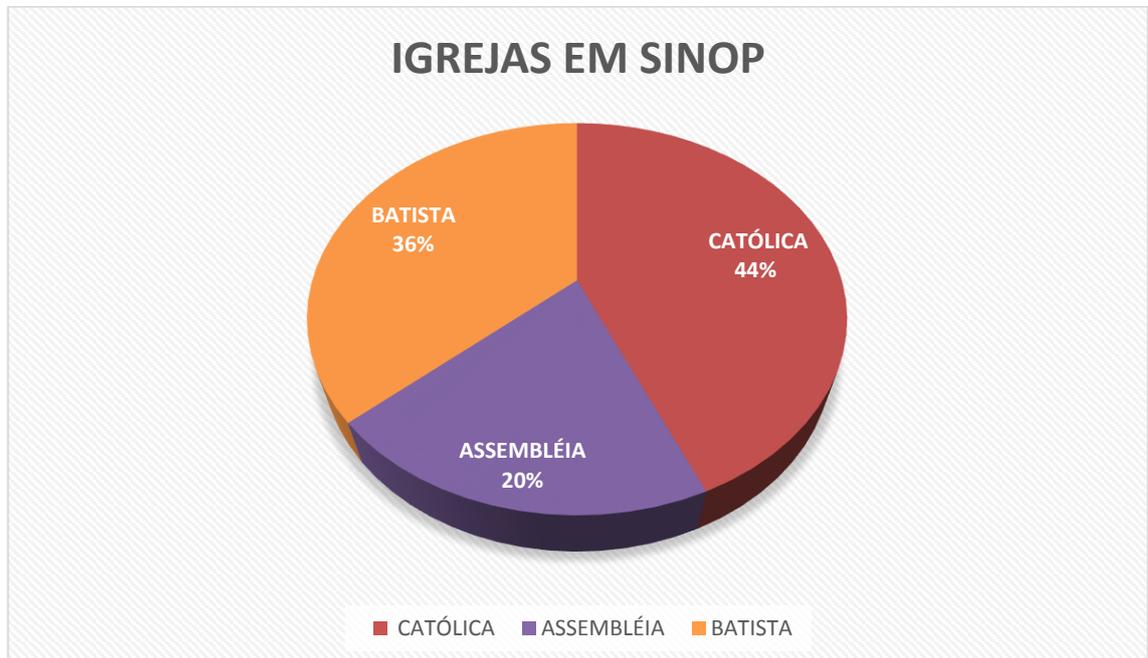


Gráfico 10: Porcentagem das igrejas na qual os entrevistados frequentam.
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2019).